

Honduras não respondeu à proposta da Guatemala

Republicanos espanhóis apontados como responsáveis pela infiltração comunista

Guatemala, 28. — O ministro das Relações Exteriores indiano que não tinha recebido resposta da parte do governo de Honduras, à sua proposta tendente à assinatura imediata de um pacto de amizade e de não agressão entre os dois países. (F. P.)

REPUBLICANOS ESPANHÓIS

Baltimore, 28. — Republicanos espanhóis refugiados na Guatemala seriam os promotores da influência comunista nesse país — informa o "Evening Sun", do qual indica que os líderes desse grupo seriam Roberto Barco Avila, Carlos Sennar Linares e Rafael de Blum. O jornal precisa que, sob a influência desses republicanos espanhóis, intelectuais guatemaltecos aderiram à causa comunista e, a partir de 1944, começaram a se infiltrar nos meios governamentais. (F. P.)

NAO HOUVE VIOLACAO

Washington, 28. — O Departamento de Estado anuncia que o navio francês "Nympha", detido no Canal de Panamá, não levou em suas portas carregamento de armas de nenhum tipo que possa violar as regulamentações aduaneiras. (U. P.)

PANFLETOS ANTIGOVERNAMENTAIS NA GUATEMALA

Guatemala, 28. — O governo da Guatemala deu ordem ontem, às companhias aéreas que operam em território guatemalteco, para proibir aos seus aparelhos o voo sobre os edifícios oficiais. Essa decisão foi tomada em consequência do lançamento de panfletos anti-governamentais, realizado na quarta-feira por um avião não identificado.

Esclarece o governo guatemalteco, nas suas instruções às companhias aéreas, que as forças armadas da Guatemala receberam ordem para alisar contra os aparelhos que sobrevoadem aqueles edifícios. (F. P.)

território guatemalteco, para proibir aos seus aparelhos o voo sobre os edifícios oficiais. Essa decisão foi tomada em consequência do lançamento de panfletos anti-governamentais, realizado na quarta-feira por um avião não identificado.

O "ALPHELM" NOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 28. — O cargueiro sueco que entregou armas à Guatemala encontra-se atualmente em Key West, na Flórida, onde seu comandante e sua tripulação estão sendo interrogados pelas autoridades norte-americanas, revelou, hoje, o sr. Lincoln White, porta-voz do Departamento de Estado.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, o sr. White fez uma breve declaração dizendo que os armadores do cargueiro — o "Alphelm" — haviam dado ordem ao comandante para ficar em Key West e colaborar, assim como a sua tripulação, à disposição das autoridades norte-americanas para responder, em base puramente voluntária, às perguntas que estas desejarem lhes fazer.

Subscreve que o Departamento de Estado informou que o "Alphelm" havia descarregado em Puerto Barrios, na Guatemala, 25.000 toneladas de armas e munições.

DECLARAÇÕES DO FOREIGN OFFICE

Londres, 28. — "O governo britânico não participou das pesquisas feitas pelos Estados Unidos no Atlântico tendo em vista descobrir se houve transporte de armas para a Guatemala", declarou hoje um porta-voz do Foreign Office, respondendo aos jornalistas, a respeito das notícias segundo as quais o governo dos Estados Unidos teria pedido às potências amigas que têm interesses na América Central que se unissem às pesquisas empreendidas pelas autoridades americanas. (F. P.)

ARMAS AMERICANAS

Manágua, 28. — Chegou a esta capital a terceira remessa de armas americanas enviadas a este país por via aérea. Segundo estimativas não oficiais, o material de guerra até agora recebido pela Nicarágua, em consequência da aplicação do pacto de assistência com os Estados Unidos, representa um valor superior a dois milhões de dólares. (F. P.)

AGITACAO COMUNISTA

Tegucigalpa, 28. — O governo denunciou o fato de que os comunistas infiltrados entre os 25.000 trabalhadores da United Fruit Co., em greve no norte do país, procuram prolongar a greve, sob a influência de organizações comunistas da Guatemala e do México. A greve completará breve quatro semanas de duração.

O Ministério das Relações Exteriores declarou possuir evidências de que os grevistas bolchevistas estão em comunicação com a Confederação Geral do Trabalho (comunista) da Guatemala, e com a entidade sindical mexicana Asindato. O Ministério que as tentativas para sabotar o acordo a que se chegou esta semana entre a United Fruit e os sindicatos são fingimentos, o que resulta de manifestações subversivas assinaladas, claros indícios da ação típica de agitadores comunistas. (U. P.)

DECLARAÇÕES DO ALMIRANTE BRITANICO STEVENS

Washington, 28. — O almirante Stevens, comandante das forças navais britânicas nas Antilhas, declarou que "existiam algumas incertezas" no que concerne à extensão do comunismo nas possessões britânicas da América Ocidental. O almirante citou Honduras e a Guiana Britânica, assim como as Ilhas das Antilhas, onde, disse, se produziam algumas vezes certas desordens.

A um jornalista que o interrogou se ele partilhava das inquietudes de Foster Dulles, a respeito da Guatemala, o almirante Stevens respondeu: — "Acreditado que é preciso se inquietar com o reforço da posição

(Continua na 10.ª página)

REFORMA AGRÁRIA

Em toda reforma agrária há um sentido político-econômico: direção que toma a ênfase posta nos seus vários aspectos, a ordem de prioridade da sua aplicação. Confiar, expropriar, dividir, fundir, distribuir, são operações que nada significam por si sós. O fato de reconhecermos ter sido e ser imperativo corrigir um vício de conformação da estrutura agrária da Guatemala e de toda a América Central não implica na concordância com o sentido da aplicação da Lei Agrária de 1933 do governo da Guatemala. Dirigido mais pelas razões políticas do que pelas econômicas e morais. O vício a corrigir é uma hipertrofia da propriedade da terra, com o sacrifício da subsistência e do padrão de vida coletivo.

Na aplicação da lei, a preocupação principal foi arruinar a agricultura comercial estrangeira e nacional de exportação, deixando intactas as plantações de sustento de infimo rendimento e sem dar ao mesmo tempo à terra, o impulso técnico e de capitais. O outro aspecto fundamental, o da produtividade, vem sendo descuidado, porque os comunistas não interessam a produtividade alta no regime de pequena propriedade, que cria a uma classe social bastante refratária aos objetivos finais dos comunistas. O resultado tende a ser uma crise agrícola e econômica sem precedentes na Guatemala.

Para comunistas a caminho do poder, a divisão da terra é apenas uma etapa. Falam no fundo da remobilização da pequena propriedade. Assim que podem, amarram o campo ao capitalismo de Estado através da coletivização e estatização.

Isso porém não lhes tira a vantagem de aparentarem um dinamismo reformador aos olhos da maioria, aparência que nenhum poder militar, sóbrio, pode contrabalançar a longo prazo.

Por esta razão, erram os Estados Unidos em confiar na força das armas e da pressão diplomática em casos como o da Guatemala. Erram também em confundir os seus interesses permanentes e duradouros com os de um ditador como Somoza e com os de uma companhia estrangeira como a United Fruit. Os comunistas desejam ganhar, no plano político, a futura guerra entre esta e a América Latina. E perder a batalha política no continente latino-americano significaria a falência moral e política da orientação mundial da democracia americana.

Espera-se que ele aborde a política internacional.



BEVELL SMITH, BIDAULT E EDEN — A unidade persiste, em Genebra, a despeito de tudo — inclusive do cansaço (Foto U.P.)

Fixação das linhas de trégua em Genebra

Um acordo e três desacordos

Genebra, 28. — Em uma reunião realizada, esta manhã, pelos técnicos das delegações que fazem parte da conferência sobre a Índochina, orientais e ocidentais concordaram, em princípio, na discussão, aqui, da fixação das linhas para suspensão das hostilidades no Extremo Oriente.

Não obstante, há, ainda, três pontos de radical discrepância como obstáculo ao fim da guerra.

Na reunião de hoje, ficaram estabelecidos os pontos de coincidência e de desacordo. O principal ponto de coincidência é a vinda a esta cidade dos representantes dos comandos militares beligerantes para debaterem a forma e o local de reagrupamento de suas forças, quando entrar em vigor a ordem de cessar fogo.

PERSONALIDADES BRITÂNICAS FALARÃO SOBRE A BOMBA H.

Paris, 28. — A emissora soviética divulgou esta noite o texto do protesto dirigido pela União Soviética à Grã-Bretanha, por motivo da criação e atividade, em solo britânico, de um "grupo hostil à U. R. S. S.", com o nome de "União Nacional dos Solidaristas Russos". Segundo o texto de-se protesta, transmitido ao ministro de Estado britânico, o sr. Selwyn Lloyd, pelo embaixador da U. R. S. S. em Londres, sr. Jacob Malin, os jornais britânicos "Daily Mail" e "Sunday Times", de 24 de abril, anunciaram que um grupo denominado "União Nacional dos Solidaristas Russos" fora criado e funcionava em território britânico.

O objetivo dessa associação, declara a nota de protesto soviética, é a realização de atos de diversão e de sabotagem, dirigidos contra a União Soviética. Os jornais em questão indicaram se

(Continua na 10.ª página)

PERSONALIDADES BRITÂNICAS FALARÃO SOBRE A BOMBA H.

Nossa seção Rádio & TV noticiou hoje, em despacho de Londres: A B.B.C. vai apresentar uma série de palestras sobre a bomba H. Essas palestras, que se destinam a esclarecer o leitor, estarão a cargo de eminentes personalidades britânicas. Vale a pena ler o despacho, que traz outros detalhes.

Uma nova escravidão

Trabalho forçado como arma política

CAPÍTULO IV

O trabalho forçado, em diversas formas, tem um mal de longa data. A escravidão dos castelos, a servidão, e outras formas antigas de exploração humana, foram gradualmente diluídas; até que, no século XIX, pareciam as formas históricas de escravidão estar finalmente abolidas em todo o mundo.

Mas uma nova forma de escravidão, sob um sistema político que se proclama emancipador da Humanidade, caracteriza regimes sob os quais vive um terço da população do mundo. Essa forma nova de um mal antigo foi desenvolvida na Rússia e é agora parte integrante do Estado policial bolchevista em todos os países governados por essa forma de ditadura.

A BASE POLÍTICA DO TRABALHO FORÇADO O trabalho forçado como elemento do regime bolchevista não se encontra assinalado nas concepções de Marx ou de Lênine. As prisões, os prisioneiros, a pena de morte, a guerra de punição deviam, ao que se esperava, desaparecer com o tempo, num Estado bolchevista. Logo depois da Revolução Russa, os seus chefes denunciavam até o trabalho dos prisioneiros como escravidão, e aproveitavam sua supressão na "grande era" que chegara.

Mas o idealismo inicial logo cedeu lugar a medidas mais "práticas", para segurança da

Reunião militar em Washington para exame do Extremo Oriente

Não importam em compromissos — O Chefe das Operações Navais americanas pede decisão agora

Convocação na França

A decisão do governo francês resulta de uma recomendação do relatório Paul Ely

Paris, 28. — O governo francês resolveu convocar novos reuniões para examinar as divisões da Índochina. A decisão resulta de uma das recomendações do relatório apresentado pelo chefe do Estado-Maior do exército, general Paul Ely.

A formação das novas unidades foi proposta pelo Conselho Nacional de Defesa. Como se sabe, todos os franceses são obrigados a um serviço militar a partir dos 20 anos.

De tal forma, o governo evitou mandar recrutar para a Índochina soldados que seriam inúteis, embora ficassem na retaguarda. (U. P.)

Movimento de tropas

Hanoi, 28. — Os franceses aceleraram o reagrupamento de suas forças no delta do Rio Vermelho, para contrabalançar a ameaça de ofensiva dos vietnamitas.

Uma Divisão francesa, que era esperada, esta semana, na Índochina, teve de retardar a sua chegada.

De Toulon, França, recebeu-se notícia de que partiram para a Índochina os cruzadores "Gloire" e "Montcalm", a fim de complementar as forças navais francesas no Extremo Oriente. (U. P.)

Dois mil postos na Índochina

Hanoi, 28. — O Alto comando francês, informa que os rebeldes que atacam o Vietnã, estão sendo derrotados em todas as frentes. O centro de comércio de arroz, situado a 85 quilômetros de Hanoi, fontes militares francesas declararam que a guarnição de Yen Phu recuou, se necessário, para o norte. Os franceses têm cerca de dois mil desses pequenos postos na Índochina. (F. P.)

A importância da Índochina

Genebra, 28. — Os chefes militares aliados declararam a seus respectivos governos que qualquer vitória na Índochina teria de compreender cinco ou sete divisões, segundo se informa.

Segundo os círculos diplomáticos, a opinião militar tende para aceitar a validade da medida de uma intervenção.

Considerando os aspectos estratégicos da situação na Índochina, os chefes militares recorrem a parte desamparada por esse país durante as conquistas japonesas no sudeste da Ásia, na segunda guerra mundial.

Pouco depois da ocupação desse território, foi o japonês se lançaram no ataque contra a Malásia e avançaram para Singapura. Em outra manobra, atacaram a Tailândia e a Birmânia, enquanto outras forças desembarcaram em Bornéu.

Os técnicos militares julgam que a Malásia, a Birmânia e a Tailândia ficariam expostas ao perigo, se a Índochina caísse em mãos dos bolchevistas.

Parte para Paris a enfermeira Genevieve

Saigon, 28. — Genevieve de Galarand, deixará Hanoi amanhã, em direção a Paris, onde permanecerá 48 horas.

A heroína enfermeira partirá daqui, na próxima segunda-feira, a bordo de um "Constellation" da "Air France", com destino a Paris.

Aprendizado a edição do "Express" Paris, 28. — A polícia iniciou o aprendizado de milhares de homens do "Express", que publicou um relatório sobre a Índochina, atribuído aos generais que lá estiveram em missão. Ely, Salan. A sede do semanário, ao que se informa, foi fechada pelas autoridades, em virtude de que apresentava a justiça pelo ministro de Defesa Nacional, Pleven, sob a acusação de "deixar escapar" a ordem de confisco e fechamento foi dada pela justiça militar.

A Federação Nacional da Imprensa Francesa distribuiu uma nota de fechamento foi dada pela justiça militar.

Mas a resistência da grande indústria a uma transformação necessária à produção de bens de consumo.

Como o crédito externo da Rússia não existia, a grande indústria teve de recorrer ao trabalho forçado para realizar projetos econômicos.

Uma grande e crescente produção de bens de consumo

Washington, 28. — Os governos australiano, francês, neozelandês e britânico concordaram em começar na próxima quinta-feira conversações reunidas dos representantes militares de seus chefes de Estado-Maior, para passar em revista a situação militar no Extremo Oriente.

Concordaram em que essas conversações não determinariam nenhum compromisso de sua parte.

Essas conversações completaram outras que o secretário da Defesa Charles Wilson teve esta semana em Manila com o governo filipino e as que se realizaram em Washington com o chefe de Estado-Maior do Exército, general Marshall. As conversações que se desenrolaram em Genebra com representantes do Vietnã, Laos e do Camboja, "As discussões que se vão dar neste sentido farão parte de um conjunto que será útil para todos os outros governos livres que têm interesses no sudeste da Ásia. Também se revestirão de utilidade, no que concerne as conversações militares ou políticas que possam ter lugar em algum momento, para estabelecer uma nova voz do Departamento de Estado, a C-4-B, a qual será representada pelo "World Marshall" John Harrell, chefe do Estado-Maior do Exército.

ESCOLHA AGORA

Nova York, 28. — "Se uma restrição eficaz ao comunismo, de ordem política e militar, deve ser imposta, qualquer que seja o nome que se lhe dê, não se pode fazer sem o consentimento total das populações interessadas", declarou o almirante Robert R. Carmichael, chefe das Operações Navais americanas, em um discurso pronunciado perante a Associação Industrial da Segurança Nacional.

Depois de expressar a opinião de que se o mundo livre perder a Índochina a passagem do resto do sudeste da Ásia, para trás da "cortina da ferro", seria apenas uma questão de tempo, o almirante Carmichael afirmou que a escolha das soluções a adotar para fazer face ao perigo comunista do sudeste da Ásia, caberia a todos os governos das nações livres pronunciarem-se sobre sua escolha.

Recordando que, no passado, o "povo americano" dera sempre provas de firmeza nos momentos críticos, o almirante concluiu: "As soluções que se oferecerem hoje para a luta contra o perigo comunista são graves, mas sua gravidade pode muito bem tornar-se insignificante se a decisão for tomada há alguns anos, se nos não nos tivéssemos hoje a escolha necessária". (F. P.)

OPINIAO CONTRÁRIA

Raffalo — Nova York 28. — "Se os Estados Unidos decidirem não intervir na Índochina, não somente perderemos essa região mas perderemos a mesma região na Ásia, onde se formam os comunistas", declarou o senador de Nova York, William Douglas.

Acrescentou o referido juiz que "já é muito tarde para salvar a Índochina a menos que se tome uma decisão antes do fim da sessão do mês mais um governo americano, que tenha a audácia de novo".

"Sem isso somente poderemos esperar na Índochina um verdadeiro desastre".

Na sua conclusão para a entender o juiz da Corte Suprema que "se os Estados Unidos retirarem um pouco mais de crédito militar para a Índochina, a Ásia, a democracia terá certeza de ganhar". (F. P.)

NAS NAÇÕES UNIDAS

Nações Unidas, Nova York, 28. — A Tailândia tomou, hoje, a iniciativa de apresentar o caso indochinês às Nações Unidas.

Propõe a constituição de um comitê de delegados de cinco países, a ser enviada à Índochina com o objetivo de preparar um relatório completo sobre a situação naquele país.

O delegado da Tailândia, Thanat Khoman, conferenciou com o delegado norte-americano, Henry Cabot Lodge, solicitando o plano de apoio dos Estados Unidos, devendo a conferência, também com o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld.

Os cinco países sugeridos para intervir na comissão de observação de paz são a Índia, o Paquistão, Uruguai, Nova Zelândia e Suécia.

De acordo com o plano tailandês, o Conselho de Segurança das Nações Unidas será solicitado a iniciar uma ação para pôr fim à guerra na Índochina.

Os Estados Unidos prometem apoiar a proposta da Tailândia, se for apresentada formalmente (U. P.)

DILEMAS AMERICANOS

Chicago, 28. — "Em razão da aceleração das recentes acontecimentos na Índochina, um pedido do presidente dos Estados Unidos ao Congresso, nas próximas semanas, para autorizar uma intervenção militar nessa região, parece agora ao domínio das possibilidades sérias", declarou o senador Joseph Kennedy, democrata do Massachusetts, num discurso pronunciado hoje nesta cidade.

"Importa que todos nós, tanto no Congresso, como fora dele, nos informemos da natureza do conflito e das discussões ou atos que nos levariam ao limiar da guerra".

No número dos "erros" cometidos pela diplomacia norte-americana na Índochina, o senador Kennedy mencionou especialmente a confiança depositada na pla-

na Navarre, a subestimação da potência militar do Viet Minh e a "incapacidade dos Estados Unidos em reconhecerem a natureza e a significância do movimento pela independência da Índochina".

A propósito das negociações de Genebra, o senador afirmou que

(Continua na 8.ª página)

Aconteceu...



Sua Majestade Imperial Haile Selassie ("descendente do Rei Salomão e da Rainha de Sabá"), convidado do presidente Eisenhower, chegou aos Estados Unidos acompanhado de seu filho, o Príncipe Shale (à esquerda), a bordo do moderno e bonito "S.S. United States", logo voando para Washington como primeira etapa de sua excursão de seis semanas pelos países da América do

E uma das quatro Diones (a menor) recebeu o hábito de noviça da Ordem do Sacramento. Será, de agora em diante, simplesmente "Sœur Marie-Rachel". Despediu-se, saudosas, de Emilie, Annette, Yvonne e Cecile. Que ficaram de fora.



E uma das quatro Diones (a menor) recebeu o hábito de noviça da Ordem do Sacramento. Será, de agora em diante, simplesmente "Sœur Marie-Rachel". Despediu-se, saudosas, de Emilie, Annette, Yvonne e Cecile. Que ficaram de fora.



Outra coisa igualmente séria se registra: Madame Christian De Castries, esposa do heróico comandante francês de Dien Bien Phu, capturado pelos comunistas, chega a Paris. Pretende pintar para o premier Laniel o quadro real da situação da guerra na Índochina. (Fotos INP)



Outra coisa igualmente séria se registra: Madame Christian De Castries, esposa do heróico comandante francês de Dien Bien Phu, capturado pelos comunistas, chega a Paris. Pretende pintar para o premier Laniel o quadro real da situação da guerra na Índochina. (Fotos INP)

RESENHA INTERNACIONAL

Alemanha

O partido Cristão-Democrata, principal elemento da coligação governamental de Bonn, realizará hoje, amanhã e depois nesta cidade seu 3.º Congresso Federal, que se abrirá ao mesmo tempo que a campanha eleitoral do "CDU", tendo em vista as eleições à dieta da renânia-vestfália, marcadas para o fim de junho próximo.

A Alemanha Oriental deseja restabelecer relações diplomáticas com o Egito.

EGITO

A Alemanha Oriental deseja restabelecer relações diplomáticas com o Egito.

(Continua na 8.ª página)

Alemanha

O partido Cristão-Democrata, principal elemento da coligação governamental de Bonn, realizará hoje, amanhã e depois nesta cidade seu 3.º Congresso Federal, que se abrirá ao mesmo tempo que a campanha eleitoral do "CDU", tendo em vista as eleições à dieta da renânia-vestfália, marcadas para o fim de junho próximo.

A Alemanha Oriental deseja restabelecer relações diplomáticas com o Egito.

(Continua na 8.ª página)

Alemanha

O partido Cristão-Democrata, principal elemento da coligação governamental de Bonn, realizará hoje, amanhã e depois nesta cidade seu 3.º Congresso Federal, que se abrirá ao mesmo tempo que a campanha eleitoral do "CDU", tendo em vista as eleições à dieta da renânia-vestfália, marcadas para o fim de junho próximo.

POLÍTICA ECONÔMICA DE WASHINGTON

A leitura do texto integral do recente discurso do subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos é mais elucidativa do que seria de esperar nessa época de transição em que se encontra Washington, quanto à sua política econômica no hemisfério.

Uma primeira razão consiste precisamente na franca confissão que faz o sr. Henry F. Holland de que não quer que a política econômica americana seja mais elusiva do que a política econômica brasileira. Quando a Conferência de Caracas, alguns aspectos bastante importantes da nossa política econômica estavam em processo de serem definidos. O relatório do sr. Milton Eisenhower e as recomendações recebidas depois de sua histórica viagem pela América do Sul tinham sido apresentados ao público. As recomendações da Comissão Nacional haviam sido publicadas e as do senador Capshaw foram tornadas públicas no decorrer da Conferência. Entretanto, nenhuma dessas havia sido formalmente adotada, quer pelo Executivo, quer pelo Congresso.

Mais adiante, o sr. Holland, frisando aspectos importantes do pensamento do governo americano em matéria de relações econômicas com a América Latina, quanto a diretrizes gerais, diz:

"Os Estados são, e devem ser, livre de seguir seus destinos pelos caminhos de sua escolha. Entretanto, eu acredito que a História registrará que a humanidade está emergindo de um período de experiências por todo o globo, que demonstram que a iniciativa privada esclarecida e consciente de suas responsabilidades sociais oferece ao homem o melhor meio de realizar suas aspirações, de melhorar seu padrão de vida e de seus semelhantes."

"Quais são esses princípios que em seu conjunto compreendem o sistema da iniciativa privada? Um deles é nossa convicção de que os governos, salvo em situações excepcionais, devem ficar fora de atividades econômicas, quer como produtores, fabricantes, transportadores ou distribuidores."

"Nenhuma generalidade é sempre precisa, porém em geral empresas exploradas por governos não são competitivas, lucrativas ou capazes. Elas são incapazes de desenvolver a política de direção destinadas a alcançar objetivos que não são objetivos comerciais. Elas transcendem no propósito que toda

Dr. SPINOSA ROTHIER

DOENÇAS SEXUAIS E UROLÓGICAS — TRATAMENTO E OPERAÇÕES DA PROSTATA. Rua Senador Dantas, 44 - 3.º andar. Tel. 22-3767. (24473)

MAIORES IMPORTAÇÕES PARA O BRASIL

O sr. Souza Dantas satisfeito com o novo acordo de pagamentos

Novo York, 28 (U.P.) — O sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco Brasil, disse que, ao chegar, antes de embarcar de regresso ao seu país, que estava satisfeito com o acordo a que havia chegado seu governo com o Banco de Exportação e Importação pelo qual o Brasil não teria de pagar mais de 300 milhões de dólares de empréstimo de 300 milhões de dólares feito ao Brasil.

Pouco antes do meio dia, o sr. Souza Dantas tomou o avião que o trará de volta ao Rio, onde estará chegando no domingo de manhã, hora local. Durante sua estada de três semanas neste país, o presidente do Banco de Exportação e Importação do Brasil, em uma entrevista concedida a um jornalista, afirmou que a dívida a razão de 13 milhões de dólares mensais, que o Brasil pagará próximo, pagará somente 4.200.000, a começar na mesma época. Ao comentar sua permanência nos Estados Unidos, Souza Dantas disse:

"Estou muito satisfeito pela facilidade com a qual foi possível chegar a um acordo de pagamentos. Perguntado sobre o efeito que a modificação da forma de pagamento da dívida terá em sua política, declarou:

"Gracias a este acordo, as importações americanas aumentaram sua importância para o Brasil. Ao ser assinado uma fotografia do governador Thomas Dewey e do vice-presidente Richard Nixon, os dois homens pareciam bebendo leite, após um jantar. Souza Dantas sorriu e disse: 'Dei um gole de leite e o leite era bom'. Ele acrescentou que, durante sua visita não havia investigado a questão da alta dos preços do café, mas que havia observado a 'resistência' ao consumidor ao uso do produto.

Ao ser perguntado sobre se acreditava que a dívida seria paga, declarou:

CR\$ 4.987.200,00 PARA COMPARTECIMENTO DO BRASIL à Conferência Internacional do Trabalho

Foi restituído ao Ministério da Fazenda, com o despacho do presidente da República, o processo em que o Ministério do Trabalho solicitou a adiantação na importância de CR\$ 4.987.200,00 para as despesas com o comparecimento do Brasil à 37ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

Em sua decisão, o chefe do governo encaminhou ao parecer da Divisão de Orçamento daquela Ministério.

PREMIUM DO GUARU-CHUVAS COM ARMAÇÃO VERIFIQUE A MARCA NA VÁLVULA

OCULOS — "FLOS" — NÃO QUEBRAM ÓTICA NOVA PROCURE VER NA RUA MIGUEL COUTO, 15 (próximo a Ouvidor) NOVIDADE EM BIJOUTERIA FINA (244115)

Queixou-se um gaúcho no Congresso dos Funcionários: O CHURRASCO ESTÁ FUGINDO DA MESA POR CAUSA DO PREÇO ELEVADO DA CARNE

Responsabilizado o sr. Getúlio Vargas pela carestia — Outras questões abordadas na instalação solene do certame

Instalou-se ontem, à noite, na ABI, o III Congresso Nacional dos Servidores Públicos Civis. Presidiu a mesa o sr. Lício Hauer, presidente eleito do certame. Tomaram assento, entre outros, o deputado Benjamin Farah e o deputado Euzébio Rocha, da delegação paulista, foi o primeiro orador. Fez um discurso de cunho essencialmente nacionalista, repetindo o que tem dito na Câmara Federal.

Falaram, depois, os congressistas Edgar Ferreira, Lucio Castilhos, René Arruda e Plácido Lacerda, todos abordando problemas dos funcionários.

O CHURRASCO NO RIO GRANDE

João Paranhos, delegado gaúcho, lamentou que no seu Estado o churrasco está desaparecendo da mesa. A causa, disse, é a carestia da carne. O churrasco, afirmou, é um dos pratos típicos do Rio Grande, e a falta dele é uma grande perda para o Estado. Ele pediu que o governo federal tome medidas para combater a carestia da carne.

SUPERADOS OS VENCIMENTOS

A seguir, o sr. Lício Hauer afirmou que os vencimentos do funcionalismo estão superados de há muito. Ele disse que o governo federal deve tomar medidas para corrigir essa situação. Ele também mencionou a importância da educação e da cultura para o desenvolvimento do país.

SERÁ REEXAMINADO E MODIFICADO

O deputado Benjamin Farah, presidente da Comissão do Serviço Público, afirmou que o projeto de lei sobre o serviço público será reexaminado e modificado. Ele disse que o projeto atual não atende às necessidades do país e que é necessário fazer alterações.

A EXTINÇÃO DE CARGOS NA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

Em sua última reunião, o conselho da Fundação da Casa Popular decidiu extinguir alguns cargos. A decisão foi tomada após uma discussão sobre a necessidade de reorganizar a estrutura da instituição.

Hernane Tavares de Sá

Propôs, disse-nos o membro da comissão, o sr. Lopo Vaz, que o projeto de lei sobre o serviço público seja reexaminado e modificado. Ele disse que o projeto atual não atende às necessidades do país e que é necessário fazer alterações.

Realizou-se uma reunião na casa de Lopo Vaz, onde se discutiu o projeto de lei sobre o serviço público. Os participantes decidiram que o projeto deve ser reexaminado e modificado.

DELEGADO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO NO PARANÁ

Por ato do presidente da República, o sr. Lopo Vaz foi nomeado delegado do Ministério do Trabalho no Paraná. Ele irá representar o governo federal no estado durante sua permanência.

FALA A LAVOURA A CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

CONFEDERAÇÃO RURAL PLEITEARÁ A REVISÃO DO SALÁRIO-MÍNIMO

Realizou-se ontem a reunião semanal da Confederação Rural Brasileira. O presidente, sr. Lopo Vaz, afirmou que a confederação irá pleitear a revisão do salário-mínimo para os trabalhadores rurais.

PREFEITURA ENTREGUE AO TRÁFEGO A LIGAÇÃO ENTRE AS AVENIDAS BRASIL E RODRIGUES ALVES

Pagamento de encerramento de folha Diversos funcionários aposentados

Será entregue hoje, ao tráfego de veículos, a "Ponte dos Sapinhos", a ligação entre as avenidas Brasil e Rodrigues Alves. A obra foi concluída e a ponte estará disponível para o trânsito.

DEBATE SOBRE O PROJETO DE LEI QUE CRIA O FUNDO DE INVESTIMENTO PARA O COMÉRCIO

O projeto de lei que cria o Fundo de Investimento para o Comércio está sendo debatido no Congresso. O projeto visa a criar um fundo para financiar o comércio e a indústria.

ATOS DO PREFEITO

O prefeito assinou os seguintes decretos: exonerando os professores de curso primário; nomeando o novo diretor do Departamento de Educação; e nomeando o novo diretor do Departamento de Saúde.

COMPARCAMA AO SETOR DE MUNICÍPIOS DE CRIS

A Municipalidade recebeu ontem a importância de CR\$ 34.400.000,00 para o setor de municípios de Cris. O dinheiro será usado para melhorar a infraestrutura dos municípios.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

COMPARCAMA PARA RECEBER DOCUMENTOS

A Municipalidade recebeu ontem documentos para o setor de municípios de Cris. Os documentos são necessários para a elaboração de projetos de lei.

AS NOVAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Nomeada a comissão para elaborar o regimento único

O ministro interino do Trabalho assinou portaria designando a comissão para elaborar o projeto de regimento único, normas e instruções para execução do Regulamento (dec. 33.448) que fixou as contribuições para a Previdência Social.

Além desses membros, participaram da comissão um representante das categorias econômicas e um representante das categorias profissionais vinculadas a cada indústria.

Para a representação das categorias econômicas e profissionais vinculadas ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, inexistente, entidade sindical de âmbito nacional, foi designado o sr. Dias Figueiredo, presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

Além disso, a comissão, além das atribuições normais de orientação e supervisão dos trabalhos, compete a ela a elaboração de subcomitês para atender a determinadas atividades em que se desdobrará a ação da comissão, bem como, na qualidade de direção geral, o Departamento Nacional da Previdência Social, sob a autoridade superior os projetos de atos a serem expedidos e expedidos quando de sua competência.

Tendo em vista as determinações do Regulamento sobre a execução de diversos serviços em comunidade e a orientação unificada da execução dos trabalhos, a comissão, além de suas atribuições, terá a tarefa de sustentar os setores assistenciais dos institutos ou comunidades de serviços já existentes (SAMDU) que se referem a presente portaria.

As atividades que no sucetaneem na execução dos trabalhos, serão dirigidas pelo presidente da Comissão.

Além disso, a comissão, além das atribuições normais de orientação e supervisão dos trabalhos, compete a ela a elaboração de subcomitês para atender a determinadas atividades em que se desdobrará a ação da comissão, bem como, na qualidade de direção geral, o Departamento Nacional da Previdência Social, sob a autoridade superior os projetos de atos a serem expedidos e expedidos quando de sua competência.

Tendo em vista as determinações do Regulamento sobre a execução de diversos serviços em comunidade e a orientação unificada da execução dos trabalhos, a comissão, além de suas atribuições, terá a tarefa de sustentar os setores assistenciais dos institutos ou comunidades de serviços já existentes (SAMDU) que se referem a presente portaria.

As atividades que no sucetaneem na execução dos trabalhos, serão dirigidas pelo presidente da Comissão.

TELEFONES AUTOMÁTICOS PARA GOIÂNIA

Goiania, 28 (A.P.) — Já chegaram a esta capital os aparelhos automáticos e demais equipamentos para a instalação de telefones automáticos em Goiânia. Atualmente, existem em funcionamento apenas 300 linhas, instaladas antes de 1942, quando da inauguração da cidade.

PEDIDOS DE INDLTO OU COMUTACÃO INDEFERIDOS

Três pedidos de indulto ou comutação foram submetidos pelo ministro da Justiça à consideração do presidente da República. Os pedidos foram indeferidos.

Os pedidos foram indeferidos pelo presidente da República. Os pedidos foram indeferidos pelo presidente da República.

PROMOÇÕES NAS PASTAS DA FAZENDA E DA SAÚDE

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Fazenda e da Saúde, promovendo a seguinte lista de promoções:

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Fazenda e da Saúde, promovendo a seguinte lista de promoções:

ARIOSTO DA SILVA PINTO Advogado

Esc. Av. Graça Aranha, 12, 2.º andar. R. 1.203. Tel. 42-1304. Diariamente das 11 às 12 horas.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

João de Deus — Permissão de gozo de férias; Maria da Silva — Permissão de gozo de férias; João de Deus — Permissão de gozo de férias.

DEBATES ENTRE ENGENHEIROS

REFORMA DE BASE, A SOLUÇÃO para os transportes ferroviários

Central do Brasil: "Deficit" diário de mais de 1 milhão de cruzeiros — Pergunta um engenheiro: Como acabar com os "deficits" crônicos, se a política financeira do sr. Oswaldo Aranha não o consente?

por iniciativa da Escola de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, teve lugar na noite de 24 de maio, na sala de aula da Escola Nacional de Engenharia, Edifício Ruy Barbosa, uma reunião de caráter técnico sobre o problema dos transportes no Brasil.

Tomaram assento à mesa os srs. engenheiros Edson Passos, presidente da Comissão de Viagens ferroviárias, dos Deputados, Jerônimo Monteiro Filho, chefe de estudos da Escola Nacional de Engenharia, Edson Passos, chefe de estudos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Otton de Araujo Lima, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Rubem Pereira de Abreu, chefe do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, e Gilberto Canedo Magalhães, diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.



Debates sobre transporte. O que falta é planejamento

Em resumo, eis as conclusões a que se chegou no fim da reunião: 1.º — É essencial uma reforma de base nas ferrovias, com o que, aliás, o Governo, já se preocupa; 2.º — um dos grandes males das nossas ferrovias são os "deficits" crônicos; 3.º — tais "deficits", são motivados, baixo preço das tarifas, excesso de pessoal, nível relativamente elevado dos salários dos ferroviários e ausência de um sentido comercial na administração das ferrovias; 4.º — deve acabar a rivalidade existente entre as ferrovias e as rodovias; 5.º — o sistema rodoviário, particularmente nestas condições, apresenta grandes dificuldades de manutenção, e não há decência ferroviária, o que há é mau aproveitamento das linhas; 6.º — a falta de planejamento na aquisição de materiais; 7.º — a "marcha para o Oeste", está sendo executada, mediante a construção de novas vias de penetração; 8.º — o transporte fluvial vem sofrendo acentuado incremento, especialmente nos rios São Francisco e Amazonas em face da reforma dos sistemas e a renovação das frotas.

Assim, já na França implantaram o meio de transporte ferroviário, o Império construiu as primeiras estradas de rodagem técnicas, merecedoras desse título. Na mesma época interessou-se o Governo pelo estudo do Rio São Francisco e de alguns outros, construiu o canal de Macaé a Campanha, e abriu a navegação caiaçabalense, em 1914, os rios Amazonas e São Francisco.

Solução pelo Planejamento

A política ferroviária brasileira é ainda a convicção do sr. Edson Passos — tem passado por várias fases: a primeira, de expansão em tanto desordenada, mediante concessões a particulares; a segunda, a encampação generalizada pelo Governo, e a terceira, que é a atual, caracterizada por uma situação mista de encampações e de autonomia administrativa.

A situação atual das estradas de ferro brasileiras é, como se sabe, precária. Na sua quase totalidade passaram, depois de 1945, e em ritmo crescente, ao regime de administração pública. As investigações têm sido feitas, para que se possam precisar as causas e, em consequência, indicar as medidas necessárias ao seu reajustamento econômico. Entre as causas, não apontadas: falta de sentido econômico dos traçados primitivos, desarticulação devida à pluralidade de bilhetes e de alguns dispositivos do material rodante, excessivo custo de mão de obra pelos efeitos da inflação, a existência de tarifas abusivas, a concorrência de outros meios de transporte, a carência de combustíveis, a ineficiência da extensão da rede elétrica, a falta de renovação do equipamento e do material de tração e de transporte, a pobreza de regimes marginais às estradas de ferro, etc. O problema, realmente, apresenta uma certa complexidade, mas é possível de solução. E esta decorrerá de um planejamento, compreendendo "recursos financeiros e ordem de prioridade das medidas a serem adotadas."

A partir de 1940 outro meio de transporte, o aeroviário, começou a influir sensivelmente na vida do país. Para se avaliar o desenvolvimento rápido da aviação comercial no Brasil, basta 20 anos, basta o exame do quadro abaixo:

DATAS	1930	1940	1950
Percurso (km)	1.707.977	7.504.180	75.731.050
Passageiros	4.667	85.971	1.675.070
Carga (toneladas)	10	613	38.014

Hoje mais de 250 cidades do Brasil e 16 do exterior se encontram a menos de 2 dias do Rio de Janeiro, por avião de matrícula brasileira. Por outro lado, se considerarmos as ligações feitas pelos táxi-aéreas entre grandes núcleos de cidades brasileiras, o número das cidades servidas por avião eleva-se a mais de 400. A nossa aviação civil, que é tida, pelo seu desenvolvimento, como a segunda do mundo, está em fase de franca expansão e cresce, por isso mesmo, de maiores atenções do Poder Público.

SEM AGUA O EDIFÍCIO "IBITURUNA"

Há oito dias acham-se privados do abastecimento de água os moradores do edifício "Ibituruna", localizado na esquina das Ruas Mariz e Barros e a que lhe dá o nome. Seus moradores insistem nas reclamações junto ao Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura, mas, até o presente momento, nada obtiveram, uma vez que continua a falta sem uma razão justificável, pois as demais residências da mesma zona recebem, regularmente, o líquido.

NO CLUBE DOS EMBALXADORES

Continuando em seu programa de congregar a família embaladora, o maior número de Embaixadores, vice-empresários do Carnaval, apresentaram, dentro de alguns dias, várias novidades.

A partir de 1.º de junho, a apresentação da Cinelândia apresentará almôços e jantares multiplicados todos os dias, reunindo, nesta forma, embaladores e embalatrizes diariamente.

Hoje haverá novo baile, com vários números de show.

Recorrem ao governo

Comerciantes pedem abertura de inquérito contra o SESC

Libelo da Associação Comercial em mãos do presidente da República

Confirma-se o que o CORREIO DA MANHÃ noticiou: a Associação Comercial pediu ao governo a abertura de inquérito para apurar os esbanjamentos que estavam ocorrendo no SESC do Distrito Federal. Nesse sentido, a diretoria da Associação entregou ao presidente da República um memorial.

Damos, abaixo, num resumo de sua explanação.

FISCALIZAÇÃO

Começa dizendo que a qualidade que tem a Associação Comercial, não quer, nem tampouco, fazer alguma coisa de sério em prol da nossa circulação. Alembaram-se de reconhecer contra a Inspeção. Agora, em São Paulo, um homem de responsabilidade, em uma conferência, acaba de apontar as "causas e consequências de uma situação caótica", falando na "INSURANCA DO TRÁFEGO" naquela cidade. Vejamos as primeiras palavras do sr. Silva Jr.: "Não é de hoje que o povo de São Paulo — esse povo dos bons exemplos no Brasil — vem se preocupando com o gravíssimo problema da insegurança do trânsito em nossas ruas e estradas. Há muitos anos que a Sociedade dos Amigos da Cidade lidera esse movimento de revolta construtiva, procurando alertar as nossas autoridades ante uma situação que jamais devia escapar à previsão dos homens que nos governam."

O DESCALABRO NO TRÁFEGO!

O meu interesse, a minha preocupação, os meus escritos sobre assuntos de trânsito nesta nossa terra, em longos anos, vieram-me a picha de maníaco. Com isso, não ganhei dinheiro. Consequi tornar-se antipático por dizer francamente que precisávamos fazer alguma coisa de sério em prol da nossa circulação. Alembaram-se de reconhecer contra a Inspeção. Agora, em São Paulo, um homem de responsabilidade, em uma conferência, acaba de apontar as "causas e consequências de uma situação caótica", falando na "INSURANCA DO TRÁFEGO" naquela cidade. Vejamos as primeiras palavras do sr. Silva Jr.: "Não é de hoje que o povo de São Paulo — esse povo dos bons exemplos no Brasil — vem se preocupando com o gravíssimo problema da insegurança do trânsito em nossas ruas e estradas. Há muitos anos que a Sociedade dos Amigos da Cidade lidera esse movimento de revolta construtiva, procurando alertar as nossas autoridades ante uma situação que jamais devia escapar à previsão dos homens que nos governam."

A indiferença de uns, a incapacidade de outros e a desonestidade de muitos outros permitiram o desenvolvimento desse estado de coisas que agora não mais tolera proteções e paliativos. E uso a palavra desonestidade após a devida ponderação, a permissão que a venda de favores, a negociação de obscuros e a busca de proteções constituem o mais condenável dos crimes e a mais sordida espécie de prostituição quando se trata de trânsito, questão de vida e morte, problema que afeta a todos nós no momento em que pomos o pé na rua. Daí — como disse — haver convocado tanta gente para ouvir um libelo que não visava pessoas, mas essa mentalidade que se contenta com o vultu de uma cidade a crescer desordenadamente, sem um plano geral, sem disciplina, sem ordem, sem alicia, sem luz, sem correio, sem telégrafo — e sem homens à altura dos cargos que exigem a prestação de serviços a um povo que tudo dá e nada exige. Diz que ninguém cogita de um exame seletivo que afaste da direção de um táxi, de um loteção, de um ônibus ou de veículos de 60 passageiros, qualquer "moleirão" (textura) mal formado, de má índole, ou de insuportáveis morais íntimas. O exame oral limita-se a perguntas capciosas como estas: "Que é inflamação?" — "Que é indução de bobina?", etc.

Que decoradas essas perguntas como se decorara a letra de um samba, vai-se à prova prática de "fazer a baliza". Dias depois, arregrada a maneta, baliza a mala do boné na testa, posta de lado a gravata revirada, começam as primeiras demonstrações de falsa perícia. Prosseguir no assunto.

AS DENÚNCIAS

"Fol, por essa razão, assinala, que, tão logo foram veiculadas, por alguns órgãos mais representativos da imprensa desta Capital, notícias pormenorizadas sobre os esbanjamentos dos dinheiros do SESC Regional — com altos salários atribuídos a familiares da diretoria da Autarquia e a outros funcionários que se não adivinhavam até hoje sem nenhum fundamento — nenhum serviço real e efetivo prestavam ao SESC Regional, foi por estes meios divulgada a Associação, declarando de modo público, que nenhuma consciência lhe podia ser atribuída por tais demandas, proferidas em nome da extensão dos trabalhos do SESC Regional, foi enviada a membros da Diretoria da Associação."

DE PE' AS ACUSAÇÕES

Após referir-se à negativa da direção do SESC em deixar fiscalizar as suas contas, comenta o memorial:

"Essa lamentável atitude da administração do SESC Regional, que nos impossibilita de fazer, na escrita e na contabilidade, a necessária e minuciosa pesquisa, que escapa à competência do seu Conselho."

Como a reportagem publicada hoje neste respeitável órgão, sob o título "Prepara-se um crime contra as vítimas da Guerra" está ilustrada e prestigiosa, uma entrevista com o Almir. Ant. Filipe Alves de Vasconcelos, diretor do Centro de Adaptação das Indústrias da Força Armada, e Despertar 1950, proprietário do "Novel", solicita a publicação desta, como um esclarecimento à opinião pública e em especial aos nossos heróis pracinhas, sem nenhum resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medicinas", "dentistas", "uma legião, em fim, de funcionários, que nada realizam de útil, para o nosso heróico exército, que para o nosso heróico exército, existem milhões de cruzeiros gastos, sem qualquer utilidade, sem qualquer resultado, a não ser a existência de "chapas brancas", "seguros", "professores", "seguros", "medic

tepo da Agricultura, ns. 7.01 a 7.603; Montepio da Educação, ns. 7.701 a 7.706; Montepio dos Empreendimentos da Casa da Moeda, ns. 7.850 a 7.854; Montepio da Visção, ns. 7.901 a 7.903.

LITERATURA E ARTE

O QUE É A CULTURA?

ANDRÉ MAUROIS

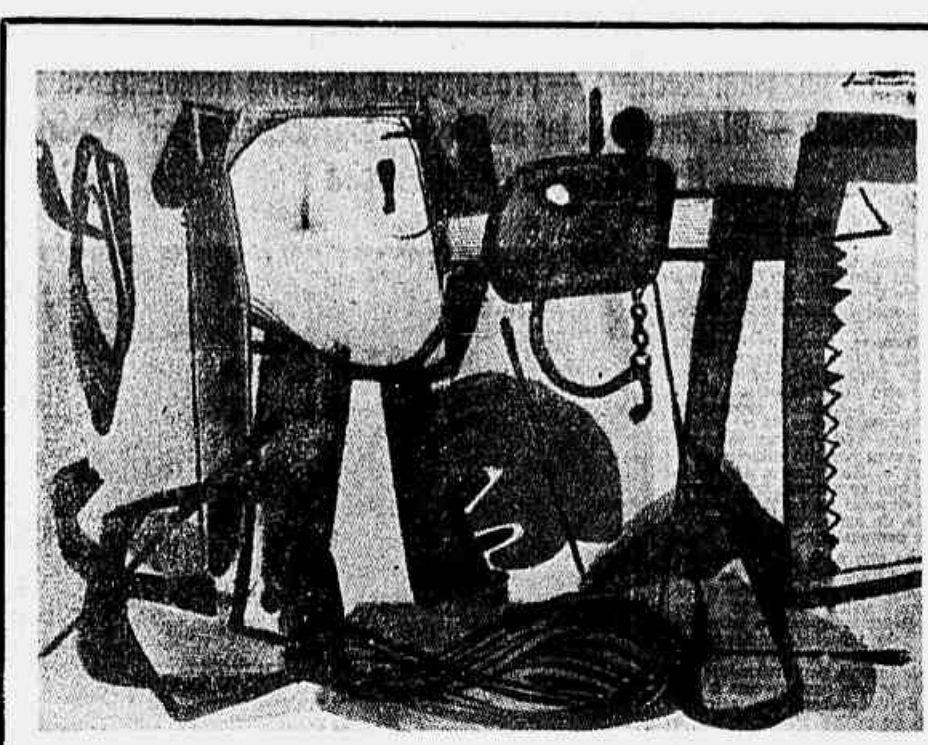
Da Academia Francesa

UM leitor me escreve: "O senhor menciona repetidamente a expressão — homem culto... O que entende pela cultura do espírito, exatamente? Será necessário, para ser considerado um homem culto, haver lido tudo? Não se poderá ser um homem culto sem se ler um homem também instruído? Pergunto-lhe também — para que serve a cultura? Será necessário buscá-la porque torna mais agradável a nossa vida, ou porque melhora a nossa condição? Enfim, o que faz para adquiri-la, quando, como no meu caso, não houve oportunidade para maiores estudos?"

Algumas belas e importantes perguntas que tentarei responder brevemente e sucintamente. Desde logo, os termos cultura e cultivar possuem quase o mesmo sentido quando nos referimos às coisas do espírito e da terra. A cultura prepara o solo para a produção, abrandando-o com fertilizantes, e posteriormente semeando-o. Da mesma maneira, um espírito é cultivado quando se prepara, graças a um trabalho preliminar, para receber e produzir ideias.

Donde, conclui-se que o objeto da cultura em nossos espíritos, não é o de sobrecarregá-los com os conhecimentos. O agricultor não leva para sua campos sementes já amadurecidas. A verdadeira educação torna a pessoa capaz de receber, após a preparação, qualquer espécie de semente. Tomemos um exemplo: as ciências físicas e naturais, em nossas escolas, tornaram-se tão numerosas e complexas, que nenhum ser humano poderá tudo saber apesar de todo o seu esforço intelectual. O que se pretende é o método científico. Não há como dominar as regras e o mecanismo deste método, o indivíduo então estará capacitado para aplicar às ciências mais diversas.

O melhor aluno de letras, no curso dos seus estudos, não possui o tempo de ler as obras-primas de todas as literaturas. Ninguém, ao mesmo tempo, pode ser um latinista, um conhecedor profundo do inglês, alemão, espanhol, italiano e grego. E, felizmente, um espírito sobrecarregado ficaria sem força criadora e sem imaginação. O que importa ao homem culto é o conhe-



"Attrezzi", composição de Santomaso, um dos três pintores abstratos da Itália, que expõem atualmente no Museu de Arte Moderna do Rio, à Rua da Imprensa, 16-A, Esplanada do Castelo. Expondo sua arte ao lado de Vedova e Afro, Santomaso vem alcançando a predileção de todos os visitantes. Pertence, como os outros dois, ao grupo Otto Pittori Italiani, de Veneza. Uma bela exposição abstracionista

PINTURA em preto e branco

JORGE MAIA

A pintura, com o uso exclusivo de uma cor, não constitui novidade. O processo foi usado antes, e o "Menino Azul" de Gainsborough é exemplo. Onde começa, porém, a distinção é na sua origem. Enquanto o pintor inglês agiu deliberadamente, os expositores do nosso Salão de Arte Moderna foram a isso condenados pela falta das tintas necessárias à realização do seu gênio. Invertem-se assim os fenômenos. De uma paleta escura com todos os matizes, em consequência de especulação intelectual, um artista realiza o que, dois séculos mais tarde, colegas de um país distante, o fariam a contragosto, premidos pela incompreensão das autoridades públicas.

Além de outros problemas tradicionais — escassez de público e de locais de exposição, ausência de amparo oficial — agora mais é a impossibilidade de obter o necessário para a produção de suas sensíveis obras. O caso — não nos iludamos — não fere apenas os pintores, privados do seu instrumento de trabalho e ganho-pão. Mas atinge em cheio todos os que, no Brasil, sofrem da desgraça de não terem nascido jogadores de futebol, cantores de rádio ou agentes imobiliários. É apenas um ângulo, um aspecto, um problema muito maior, muito mais amplo, que também existe quando se nega papel para a impressão de livros, ou se tenta cercar a liberdade de opinião.

No fundo, tudo não passa de uma velha guerra, que se arrasta desde o princípio do mundo: entre a inteligência e a Burrice. A Burrice, geralmente, possui a força, organização, os seus elementos tão disciplinados, e o combate se trava em proporções desiguais porque a inteligência é sempre desorganizada e despreocupada. O seu objetivo não é castigar o adversário, mas, sobretudo, ignorá-lo. E o resultado é: falta de papel para a publicação de livros, falta de tintas para a produção de quadros. Com um golpe, a Burrice consegue anular duas das mais poderosas forças da inteligência. E atrás dessas derrotas há sempre a vitória.

Foi o que aconteceu ainda desta vez. E isso é tão mais lamentável quando, no passado, o senhor Getúlio Vargas sempre deu a impressão de, nesse terreno, estar do lado de cá. Foi no seu governo que se constituiu o Ministério de Educação, sem exatidão, um dos dez edifícios mais famosos do mundo moderno, e outros setores da atividade intelectual, sempre obtiveram simpatia. Edifícios públicos tiveram suas paredes cobertas de afrescos notáveis, o Teatro gozou do seu apelo, e nesse caso dos pintores a sua proteção falou completamente. É verdade, também, que já havia falhado antes, no que se refere aos escritores. Que o digno Graciliano Ramos e todos os outros frequentadores das nossas praças políticas, de que falamos nesse assunto: domingo, 23 de maio, às 9 horas da manhã, no Cemitério São João Batista, deram adeus a Nestor Moreira, meu velho e querido companheiro de mocidade. Moreira, bom, generoso, uma alma grande, sem fúria, que sacrificaria tudo em favor de um amigo, e acabou brutalmente assassinado numa delegacia, sob as vistas sorridentes das autoridades dirigentes do massacre. Moreira, humano, grande em sua humanidade, também foi vítima de outra intolância: a policial. Mas adquiriu assim o direito de figurar na interminável lista de vítimas da Burrice.

Vamos colocar Moreira na sala reservada aos crimes de estudantes dos homens. Estará em boa companhia. Junto com aqueles que, ao lutar pelo esclarecimento da opinião pública, provocaram a indignação dos chefes de governantes, infortunados em que o novo continente mergulhou em ignorância. Esse crime paga-se caro. Uma foram para a fôrma superior, que mesquinhas mãos, também, de uma das mesquinhas forças destruídas. Os elementos artísticos, quer quem quer não queriam, apesar de todas as perseguições, acusações, dificuldades, acabaram vencendo, surgindo em toda a sua simplicidade.

De nada adiantam os esforços do inimigo. Essa é uma luta ímortal da qual entre o Bem e o Mal, base

Conversa com Paulo Ronai

TORNEI-ME ESCRITOR PELA FORÇA DAS CIRCUNSTÂNCIAS — SERVIÇO PRESTADO À CULTURA BRASILEIRA — NUM DIA DE MARÇO DE 1941 — BALZAC, UM AMIGO DE 27 ANOS



PAULO RONAI

QUEM visita a casa de Balzac, à Rua Bayonaud, em Paris, se é brasileiro, terá a sua atenção despertada pelo um volume da "Comédia Humana", de Balzac, em tradução portuguesa. É a lembrança do visitante lá ir para Paulo Ronai, este homem há quinze anos integrado ao ambiente brasileiro e responsável por essa monumental obra de Balzac, em novo idioma. Insiste ele, no entanto, em declarar que na literatura se considera, antes de tudo, um tradutor. Foi justamente com essa declaração que procurei escusar-se da entrevista que lhe pedimos.

O PRIMEIRO AMIGO BRASILEIRO

— Sim — diz ele — na literatura não passo de um tradutor. Tornei-me escritor pela força das circunstâncias...

Mas agora já não deixaria de explicar, pelo menos, quais foram essas circunstâncias, e teríamos de remontar ao que chamamos o seu encontro com o Brasil.

— Isto foi na Hungria, no "tempo de József" — volta, Paulo Ronai, e explica, com uma certa ironia, a situação. — Veio-me às mãos uma antologia de poemas de poetas paulistas. Levei dias para descobrir o sentido da palavra paulista, que não era registrada em nenhum dicionário húngaro. Lá depois o "Dom Casimiro", de Machado de Assis, na tradução francesa de Francis Monnier, e senti-me diante de um grande escritor, experiente, de uma profunda impressão. Uma literatura que tinha romancista de explicar, pelo menos, quais foram essas circunstâncias, e teríamos de remontar ao que chamamos o seu encontro com o Brasil.

— Isto foi na Hungria, no "tempo de József" — volta, Paulo Ronai, e explica, com uma certa ironia, a situação. — Veio-me às mãos uma antologia de poemas de poetas paulistas. Levei dias para descobrir o sentido da palavra paulista, que não era registrada em nenhum dicionário húngaro. Lá depois o "Dom Casimiro", de Machado de Assis, na tradução francesa de Francis Monnier, e senti-me diante de um grande escritor, experiente, de uma profunda impressão. Uma literatura que tinha romancista de explicar, pelo menos, quais foram essas circunstâncias, e teríamos de remontar ao que chamamos o seu encontro com o Brasil.

percebi menos mal o que diziam os meus colegas. Desencarei no Brasil numa época triste para o mundo, em que parecia mesmo que o mundo não tinha mais futuro. Deixava a Europa em guerra e aqui encontrava um ambiente propício, onde ainda era possível viver. Em 4 de julho de 1945, com a dispensa do prazo legal, que é de dez anos de permanência, em consideração a serviços culturais prestados ao Brasil, naturalizava-me brasileiro.

E Paulo Ronai explica:

— Na Hungria, em 1939, eu havia publicado uma antologia da poesia brasileira em húngaro, sob o título "Brasil, a terra da poesia". Em 1940, uma coletânea de versos de Ribeiro Couto, também em húngaro. Mais tarde, aqui no Rio, traduzi para o francês as "Memórias de um Sargento de Milícias", de Manoel Antonio de Almeida. Foi um trabalho que muito me apaixonou, e andei mesmo procurando localizar na cidade os sítios onde se desenvolveram os principais episódios desse romance piadoso naquele remoto tempo do Rei.

Por outro lado, venho fazendo também algo pela divulgação da literatura húngara no Brasil. Traduzi o romance "Os meninos da rua Paulo", de Molnar, uma obra de profunda humanidade, ancorada em recordações da vida do próprio autor, em Budapeste. E tenho no prelo uma tradução do drama de Alexandre Torok, "Noite Estranha", que "Retrato do Conto Húngaro", com introdução e antologia e "Panorama da Literatura Húngara Moderna", que fará parte da obra "Panorama das Literaturas Estrangeiras".

De outras literaturas já traduzi para o português "Cartas a um jovem poeta", de Rilke, e contos de Luciano, Apuleio, Boccaccio, Baudelaire, Kleist, Hoffmann, Dostoiévski e outros, para "Mar de Histórias", monumental antologia de contos em dez volumes, mas da qual em dez anos só apareceram dois. É um trabalho feito de colaboração com o meu maior amigo no Brasil, Aurelio Buarque de Holanda, que me ensinou português e muitas outras coisas. Já temos mais dois volumes concluídos, mas não sabemos quando aparecerão. Fazemos esforços desesperados para que os últimos volumes não saiam postumamente.

O CONVÍVIO DE BALZAC

Falamos agora de Balzac que é o grande assunto de Paulo Ronai.

— Convívio com Balzac há vinte e sete anos — diz ele — e consagrei-lhe uma tese de doutoramento em 1938, na qual estudei a parte até hoje menos conhecida da sua obra, os romances de mocidade, "Le Hérétique de Blangue", "Le Vicair de Ardennes", em que Balzac andava martirizado pelo gênio "vibrante negro".

Aqui organizamos a edição brasileira da "Comédia Humana", em 17 volumes, mais de 11 mil páginas, uma bibliografia, e tantos estudos introdutórios e dez mil notas de pé de página, além de estudo rigoroso da tradução com o original e a escolha das ilustrações. O trabalho valeu-me as "palmas acadêmicas" do governo francês.

— São verdadeiramente astronômicas tais cifras — observamos-lhe — 86 ésses e tantos estudos introdutórios poderiam destacar uma obra de um volume livro sobre Balzac.

E Paulo Ronai lembra-nos ainda o seu "Balzac e a Comédia Humana", que recebeu o "Prêmio Silvio Romero", da Academia Brasileira, e a tese de concurso para a cátedra de francês do Colégio Pedro II.

E a análise de um dos livros mais estranhos de Balzac, "A Pele de Onagra" — diz ele — examinado de todos os pontos de vista, do bibliográfico e biográfico ao filosófico e ao estético. Infelizmente, no momento, enquanto não se realizar o concurso, não posso dizer mais nada sobre esse trabalho.

PREFERÊNCIAS LITERÁRIAS

— Quais as suas leituras preferidas?

— Além de Balzac, naturalmente, Montaigne, Gide, Marcel Proust, La Fontaine, Tchéste, as poesias de Heine, Rilke, Swift, Tolstói, o italiano Manzoni, pouco conhecido no Brasil, Miguel Torga, dos brasileiros Alencar, Machado de Assis e Graciliano Ramos; dos vivos, Carlos Drummond de Andrade. Devia citar ainda os húngaros, mas seria inútil, uma vez que são eles ignorados aqui.

— Quantos volumes publicou até hoje, no Brasil?

— Trinta e cinco, entre obras originais, edições anotadas, livros didáticos, etc.

— E seus projetos no momento?

— Terminar o "Mar de Histórias", escrever para a História da Literatura Brasileira dirigida por Alencar, o volume das "Influências Estrangeiras"... Estudar línguas, conviver mais com a família; ler mais e escrever menos.

Paulo Ronai fala-nos ainda de sua vocação de professor; escreve a carreira aos dez anos de idade, e depois de diplomado pela Universidade de Budapeste, em 1932, nunca mais deixou de exercê-la. No Brasil, lecionou em muitos colégios e teve a seu cargo até agora uma turma. Termina por falar de suas viagens pelo país, dos Estados que conhece, declarando:

— Se não vivesse no Rio, gostaria de morar em Recife, na Estrada Real do Povo...

AS ÁRVORES

GILDA GUINLE



Centinelas vigilantes as árvores desfilam ao longo da estrada. Observam o passar de carros velozes. Algumas com indiferença, outras atentas filosofando. Essas humanas a correr, o que buscam no fim do caminho? Certamente a felicidade. Pobres inconscientes. Para quantos no fim da jornada são decepções e amargura. No arvoredo existe um conflito. Duas árvores apaixonadas. Têm como limite implacável a própria estrada. Quando surge suave a brisa que as embala, suplicam que menos sítio, numa rajada de generosidade lhes conceda a graça de se unir. Mas em vão... E assim seguem na sua mágoa.

Um dia um Deus de Misericórdia ouve as suas súplicas. Tempestade terrível desencadeada pelo Senhor faz tremer a terra. O pobre rebanho de folhas treme apavorado, procurando com suas raízes arrimo na solidão do solo. Algumas conseguem, mas as duas apaixonadas vítimas da amor, cuja realidade são os humanos conhecem cam entrelaçadas sobre o solo, nesse amplexo final, o único isento de todas as tristezas e conflitos deste pobre mundo. Foi a união perfeita do universo vegetal. Na manhã seguinte, sob um céu azul transparente, onde o sol apenas esboçava traços suaves de luz, os dançarinos emudeceram, as árvores milagrosamente floresceram e docemente embalsamadas pela brisa, entorpeciam uma marcha nupcial, cuja estranha beleza e espiritual harmonia os humanos foram incapazes de compreender.

A lua na moderna poesia brasileira

NOSSO SATÉLITE NÃO FOI ESQUECIDO PELOS VATES — LIVROS, SONETOS, POEMAS E EPIGRAMAS ONDE A LUA E QUEM IMPERA — A LUA E A METÁFORA

BAPTISTA DA COSTA



NÃO fôse uma nota publicada neste suplemento (29-8-53), e talvez, esta busca não se fizesse. Dizia o próprio que a poesia moderna, ao que parece, abandonara, completamente, a lua e seus derivados batendo-os de seus versos. Tal porém não se dá e o atestado que forneceremos neste breve estudo, tirado de todos os grandes poetas atuais, assegura o prestígio da lua como segura inspiradora poética. Os 33 quadros metafóricos arrolados por Rostand aparecem na moderna poesia brasileira nitidamente, como passarem-se outra vez melão.

Em "Lua Nova" Manoel Bandeira apresenta no primeiro verso um desmentido em

"Não pense que estou aguardando [a lua cheia]..."

Já Carlos Drummond de Andrade, em "Luar em Qualquer Cidade" (Vida de Boleto, pp. 24), também explicita a magia do luar assim:

"O luar deixava as coisas mais brancas e mais belas..."

E como se não bastasse este verso, o sétimo parece uma autêntica viagem de turismo... pois

"Caminhá-vamos através da lua..."

Domingos Carvalho da Silva surge com uma envolvente "Lua de Anistia" que começa assim:

"Poetisa, és como a lua transnôta [da...]"

(O plenilúnio aviva mais o verso, dando-lhe maior dose de interpretação.)

Com Cassiano Ricardo, a lua tem um lugar preponderante. No "Soneto da Ausente" fala de alguém

... que te visitava sem estrêla nem lua..." (2.º verso)

Oswaldinho Marques, no "Cancionário de Agália", fala de uma lua diferente, pois, a imagem reflete tal estado quando

"Sua lua batava, corria, brilha, [haviam trêmulos de lua]"

"Terra Plantada", poema de Wilson Figueiredo, pleno de inspiração aquática apresenta certa aritmética poética:

"E assim, à multiplicação da lua, a lua se aguçava..."

Com Solano Trindade, poeta dado ao folclore, a lua aparece ingenua na súplia:

"Abenço, Dindinha Lua me dá pão com farinha para toda a humanidade..."

Alberto da Costa e Silva, o mais jovem de nossos poetas atuais, na "Canção Romântica" explica o odor do satélite quando

"... Entra um perfume de lua pela janela..."

Ciro Pimentel ingressa nesta pesquisa com uma feição diversa das vistas:

"Lua transfigurada, Sôzinha recebes..."

Luiz Martins, na poesia popular, dá outro face ao motivo poético afirmando:

VIRGINIA WOOLF

VAN JAFFA

1. O expresso corria vertiginosamente dentro da noite. Riscava a passagem como um bólido. O correr voluptuoso — sobre paralelos do aço dava-nos perfeita noção de fuga. Para onde? Provavelmente, para uma viagem de férias. Era um destino de Deus. Fuga para o infinito. A ansiedade coletiva de paz gerava angústia no espaço de nossas almas.

1941. Noite de guerra. O expresso, há minutos, — partira da "gare" de Londres para o coração verde da Inglaterra. A qualquer momento poderíamos ir pelos ares, misturados a rosas, ferros, contorções e sonhos. Na boca, o nome do nosso amor, última prece na terra, e primeiro pensamento para Deus na eternidade sideral. Uma simples bomba atômica poderia nos destruir, arrastando-nos para a parte da composição das estrelas. Talvez seja esta a paz sonhada. A música das estrelas, amotecedoras dos sentidos práticos. O homem do século vinte, espiritualmente, pouco difere do homem do primeiro século.

2. No carro-restaurante, sentada à minha frente, estava uma mulher de quarenta anos aproximadamente, tímida, esguia, com cabelos sem aparatos, escorridos singelamente. Os braços apoiados à mesa, as mãos abraçadas uma na outra. Vestia negro. Dir-se-ia um misto feminino. Tinha os olhos fixos na paisagem noturna que escorria soturnamente pelo vidro da janela. Ao encontro de seus olhos com os meus esboçou um sorriso, procurou, numed, desculpá-los. Ela havia realizado pelo progresso espiritual? Além de nós existia a paisagem. No céu negro pontificavam luminosas as estrelas indiferentes ao nosso destino. Desligadas dos mais simples problemas da condição humana. Estrelas de vinte séculos, lientas de problemas glandulares. "Mrs. Dalloway" tornou a sorrir significativamente. A alma do homem permaneceu sôzima, sem companheiro, em meio ao caos. Houve alguns instantes de compreensão. Compreensão plena. Mas... a felicidade, a felicidade, talvez, quem sabe?

3. "Mrs. Dalloway" quedou-se em suas meditações filosóficas. Flutuou, com o olhar vazio, o horizonte tido, com as esperanças e o vazio noturno deslumbradora. Entre-tinha a mão direita com o garfo de sobremesa. Novamente "mergulhou no silêncio das recordações" como diria Aldous Huxley. Permaneceu assim por vários instantes. Perdida em si mesma. Abandonada no extase na corrente do pensamento. O expresso, em seu delírio de velocidade, era uma afirmação categórica do progresso material do homem. Mas a sua alma? Teria a alma do homem acompanhado a curva vertiginosa, no grávido dançante da evolução? Ou a ciência havia realizado pelo progresso espiritual? Além de nós existia a paisagem. No céu negro pontificavam luminosas as estrelas indiferentes ao nosso destino. Desligadas dos mais simples problemas da condição humana. Estrelas de vinte séculos, lientas de problemas glandulares. "Mrs. Dalloway" tornou a sorrir significativamente. A alma do homem permaneceu sôzima, sem companheiro, em meio ao caos. Houve alguns instantes de compreensão. Compreensão plena. Mas... a felicidade, a felicidade, talvez, quem sabe?

4. "Mrs. Dalloway" suspirou fortemente. Passou o olhar pelo meu rosto, minhas mãos, meu "pullover" e olhou-me nos olhos. Começou a me falar como se tivesse vindo de uma velha palestra interrompida.

— É preciso acabar com essa história de que bebi água na fonte de Proust. O tempo, sempre, foi uma terra literariamente fecundo e de todos.

— Perdão, Virginia, quero dizer "Mrs. Dalloway" e não é o fator tempo e sim de partir de premissas semelhantes. Como abstração

LETRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



MALLARMÉ

Mallarmé e o Dicionário

«A chave de Mallarmé está no Litrê», afirma Charles Chassé num livro recente: «L'œuvre sur Mallarmé».

Não se trata de uma ligação simbólica entre o autor de «Miguitos» e os dicionários, baseada na celebre advertência ao leitor: «Um poema não se faz com idéias, mas com palavras». A tese de Chassé é absolutamente concreta: quase todos os vocábulos «raros» da obra de Mallarmé foram colhidos no «Litrê». Por que escreveu, por exemplo, o poeta?

«Du sol et de la nue hostile, ô griel!».

Porque — diz Charles Chassé — ele encontrou no dicionário uma significação antiga da palavra «griel» — «que pesa sobre a pessoa como uma carga». Outro exemplo:

«Mais que mon battant d'élire
La touffe par un choc profond».

Explica o «Litrê» que a «touffe», entre os romanos, era uma estandarte de plumas.

A propósito das pesquisas de Chassé, «Le Figaro Littéraire» organizou uma «enquête», na qual foram ouvidos vários poetas, escritores e críticos modernos. Resposta de Paul Claudel: «No II.º livro de Chassé, mas não compreendo bem o que ele quer dizer. Todo o mundo se serve do dicionário, do «Litrê» ou de um outro. Mas, não para que a iniciativa pertença exclusivamente às palavras».

Oito dias depois de publicada a «enquête», uma descoberta — Mme. Anne Mail — enviou a «Le Figaro Littéraire» a sua contribuição à controvérsia: «Parece-me um pouco esquecido o fato de que Mallarmé foi professor de Inglês. Assim quando escreveu (para o título de Edgar Poe) «Du sol et de la nue hostile, ô griel!», penso que não o fez por haver descoberto no «Litrê» a significação antiga da palavra «griel». O emprego, a meu ver, se origina da significação inglesa de desgosto, aflição, dor aniquiladora».

Sinceridade e ideologia

«A revista «Novi Hir» («Mundo Novo»), de Moscou, inseriu um artigo do jovem escritor soviético M. W. Ponomarev, cujo título é «Sinceridade, eis o que falta a muitos dos nossos livros ou das nossas peças teatrais». A espontaneidade da obra deve constituir o critério principal para o julgamento do seu valor literário».

A resposta não se fez esperar, e veio através da «Gazeta Literária», também de Moscou, que embora elogiando «a coragem e a independência de espírito» do jovem escritor, censurou-o por colocar a sinceridade acima de valores muito mais importantes, como a pureza lírica, a lógica e a fidelidade à doutrina do Partido. «O «Novi Hir» — lembra imperativamente V. Vassilevski, autor da censura.

Guido Piovene, romancista impiedoso

Os problemas morais, o bem e o mal, a mentira «bem educada», as paixões cautelosas e soltas, o egoísmo, a hipocrisia, a vaidade estéril, a ambigüidade dos sentimentos humanos — eis os temas tratados sem evasivas pelo romancista italiano Guido Piovene, cujo primeiro livro, «O Tempo e o Vento», acaba de ser publicado. A editora Mondadori acaba de reeditar «Pieta contra pieta», um dos romances de maior sucesso do consagrado ficcionista.

Gontcharov

«Ivan Alexandrovitch Gontcharov é o maior escritor realista russo do século XIX; o seu azar foi ter sido contemporâneo de Tolstói e Dostoiévski». Com estas palavras André Alter, autor de «Le Figaro Littéraire», a tradução francesa de um dos romances de Gontcharov: «La Falsale» (Coleção «Feux Croisés», Plon).



«Crepúsculo pre-rafaelita»

A Richard Press de Londres publicou «Pre-Raphaelite Twilight», cuja edição, editada por Rossetti, Angeli, e sob o nome de Gabriel Rossetti, predomina uma das estrelas mais luminosas do «crepúsculo pre-rafaelita».

Trata-se da história de Charles Augustus Howell, e o ensaio de H. R. Angeli busca resolver o problema dessa personalidade enigmática e contraditória. As figuras de Rossetti, Whistler, Swinburne, Rossetti e de outros membros do famoso grupo estético emergem vivamente desenhadas, ao lado de Charles A. Howell.

Seleção franco-inglesa

O comitê franco-ingles do livro selecionado tornou público sua decisão para o mês de abril último. Aos leitores ingleses que sabem francês foi lido «Olympio ou a via de Victor Hugo», de André Maurois. Coube aos franceses que sabem inglês a leitura de «The Confidential Clerk», de T. S. Eliot.

Uma peça de Pamela Hansford Johnson

Tem despertado o maior interesse do público e da crítica na Inglaterra a peça «Corinth House», de Pamela Hansford Johnson.

Numa ação dramática intensa, rica de teatralidade, a autora desenvolve um conflito psicológico, que acaba se desdobrando no terreno físico. Certa criatura, a filha de uma outra, ergue-se uma barreira de gelo e separa-las, mas as circunstâncias se criam de tal forma que esse próprio gelo se torna um elemento de ligação indissolúvel entre ambas. O algoz não pode viver sem a vítima e nem esta sem aquele; de onde espécie de empatia que os une. Este pensamento admiravelmente objetivado no enredo da peça, propõe, como se vê, um angustiante problema metafísico: a coexistência do bem e do

mal, a indissolubilidade com que eles se apresentam no destino do homem. Em todos nós subsistem os personagens em que Pamela Hansford Johnson simboliza o «caçador» e o «caçado».

O drama se desenrola num penhasco, numa atmosfera pesada, com diálogos freqüentemente repassados de nuances poéticas. São três atos de viva emoção. E a autora os faz preceder de um ensaio sobre o futuro do drama em prosa, cheio de vistas inteligentes e novas sobre o assunto.

Prudente de Moraes Neto: cinquenta anos

Prudente de Moraes Neto acaba de completar cinquenta anos. É mais um «modernista histórico», se assim nos podemos exprimir, que chega à idade provecta. Embora não tivesse tomado parte na «Semana de Arte Moderna», seu nome logo entrou em evidência no Rio, como um dos agitadores do movimento. Em 1923, juntamente com Sérgio Buarque de Holanda, inscreveu a revista «Estética», que foi um dos periódicos mais importantes da fase modernista e onde já se anunciava o «João Tamará», de Aníbal Machado, até hoje acarreado pelo público. Infelizmente, não saíram mais do que três números dessa revista.

Depois de 1928, Prudente de Moraes Neto se retraiu um pouco da vida literária, publicando apenas, por volta de 1937, o seu modesto ensaio sobre o «Romance Brasileiro». Em 1941, escreveu alguns pequenos estudos literários muito lucidos na «Cultura Política». De uns anos para cá, vem sendo inteiramente absorvido pelo trabalho, sendo de lamentar que não se distenda um pouco dessa atividade para dedicar-se à crítica e ao ensaio.

A legenda de um soneto

Quem já não se interessou um dia, na mocidade, pela legenda romanesca do Sôcio de Arvers? O ensaísta Melo Nóbrega, a quem já devemos curiosos trabalhos sobre Batista Cepelos, Olavo Bilac e Gonçalves Crespo, fez, porém, desde interessear-se das suas preocupações de pesquisador. Durante muitos anos acumulou material sobre o famoso soneto; indo à França, realizou pesquisas na Biblioteca do Arsenal e em outros arquivos e depois de haver estudado a fundo todo o problema de história literária apresentou-nos o resultado de suas pesquisas no livro «O Soneto de Arvers», ora publicado. Acreditamos que mesmo na França ninguém até agora realizou trabalho de tamanha utilidade sobre o assunto. Sem dúvida, o problema do soneto de Arvers merece mais a «petite histoire» do que a grande história literária; isto não diminui a importância do livro, de leitura, ao mesmo tempo, útil e agradável.

A ambientação para a obra criadora



Depois que entrou para a carreira consular, Aluísio de Azevedo alegava, como um dos motivos que lhe tinham afetado a capacidade criadora, levando-o a dar por final a carreira de romancista, o fato de viver fora do Brasil. Longo do ambiente brasileiro, dos tipos e das paisagens que se habituara a retratar nos seus romances, já não conseguia escrever. Falava-lhe o clima, a atmosfera propícia à fecundação da sensibilidade artística. E o fato é que coisa semelhante tem acontecido com vários escritores que passam a residir no estrangeiro. Se não se esterilizam, começam a escrever muito pouco, sem o «relax» de outrora. Ainda agora, temos um exemplo, não propriamente de esterilidade artística, mas da impossibilidade de um romancista continuar no estrangeiro, um ciclo que ilustra aqui. É o que acaba de verificar-se com Erico Veríssimo. Após a sua estada no Brasil para retomar a sua romancista, já não deria dois volumes: «O Tempo e o Vento» e «O Retrato». Longe dos pagos nativos faltou-lhe o clima, a ambientação da sensibilidade para continuar essa rápida da vida gaúcha.

Política e Cultura

Volta a agitar-se na Câmara Municipal de São Paulo a questão da Biblioteca do Sr. Van de Almeida Prado. Como se sabe, há cerca de dois anos, esse bibliófilo — autor também de um romance esquecido e muito interessante, sob o pseudônimo de Aldo Nei — ofereceu a sua biblioteca, contendo milhares de volumes sobre o Brasil, à Prefeitura, daquela cidade, para ser frangida aos estudiosos, uma vez que fossem satisfeitos certas cláusulas impostas pelo doador. Desgrazadamente, a questão de caráter cultural, transformou-se em caso político. Fervorosos os debates no Legislativo bandeirante e houve até quem quisesse ver numa das cláusulas, a de ser permitida a consulta apenas aos estudiosos, um dispositivo antidemocrático. Afinal, a questão foi posta de lado e esquecida. Agora o Sr. João Sampaio a traz novamente à tona. Vejamos se desta vez se tornará possível um acordo entre os interesses da política e os da cultura.

Crônica da vida paulista

O Sr. Machado Florence militou durante muito tempo no jornalismo no Rio e em São Paulo. Depois, inclinando-se para outras atividades, tornou-se fazendeiro e lá em Campos de Jordão se instalou numa bela fazenda. Então, como havia adquirido o hábito de escrever, não pôde mais desprender-se da pena e para encher os seus olhos fez um romance, um verdadeiro «romance-fleuve», de mais de seiscentas páginas. «O Desembarque de Ruivã», intitula-se a obra, cujo enredo se desenvolve no primeiro quartel do quadro da vida paulista, no primeiro quartel do século XIX, mais precisamente no primeiro quartel do século XIX. O leitor percebe logo figuras da política e da vida social bandeirante por detrás de alguns personagens. E as intenções satíricas transparecem em cada momento. Não se trata de um romance em tipo místico, como desfilam a escassez do tempo dos leitores atenciosos ao gênero.

Um lembrete

Antigamente, um dispositivo legal obrigava todas as companhias francesas em atividades oficiais no Município a representar um original brasileiro. Eram, geralmente, peças em 1.º ato, como o «Le Declin du Jour», de Roberto Grun, que levada à cena em 1917, por André Brulé, suscitou a famosa questão com Goulart de Andrade. Entretanto, naquele tempo, a nossa literatura dramática atravessava um período estacionário, tornando difícil a escolha de um original em condições de ser representado, o que devia ter ocorrido para que suprimissem esse dispositivo. Hoje, a situação melhorou muito. Já chegamos a ter autores brasileiros representados em Paris. Por que não havemos de tê-los no palco do Município, por uma companhia como a de Jean-Louis Barrault? Não seria o caso de estabelecer o dispositivo antigo?

Em frente ao espelho, via-se um menino louro, triste e só. Viera de uma cidadezinha estendida ao longo de um rio que entregava, inoportunamente, sua água para o corredor entre a loja e a casa vizinha, onde funcionava um bar, e sacrificava-se a pular a cerca de vidro do terreno para apertar a chave da porta da frente que o sobrinho deixava no umbral da porta do quarto. Uma providência simples evitaria essa dificuldade. Mas nunca se lembrava de mandar fazer a segunda via da chave.

Não passa de amanhã, resolveu ao saltar novamente o muro com a chave na mão, mas os arrivos faziam do dia seguinte tarefa impossível de esquecer a intenção. Tudo se complicava com a falta de fechadura na porta dos fundos. Tentara convencer o sobrinho para que a deixasse encostada; mas ele não deixava entrar por ela. E se o próprio tio não voltou ao assunto é porque havia certo fundamento nesse temor: o bar, de noite, transformava-se em casa de jogo e era freqüentemente por gente de má espécie.

Muitas vezes, o menino ficava ao lado do tio, e sentia profundas angústias de casa, sofrendo por não ter quem tratasse melhor de si, de suas roupas. Escrevia então longas cartas mal escritas. Cartas de paixão. Praticamente todas as noites, porque seu pequeno corpo de criança parecia-se com as dimensões da loja que os armários e estantes empilhadas tornavam imensas. Sentia-se bem quando todos os lustras de cristal e de bronze estavam acesos. Imaginava-se um príncipe. Mas, na hora em que fechava as vitrinas e apagava tudo, fantasmas espantavam-no de todos os lados, nasciam dos lustres, penetravam-se nos lustras, e ele, correndo, dirigia-se para a porta da entrada, deixando a chave da entrada debaixo da

porta e deixava-se depressa, deixando a luz acesa. Se o tio reclamasse, escondia-se na fresta da porta, e se o tio reclamasse, escondia-se na fresta da porta, e se o tio reclamasse, escondia-se na fresta da porta.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

Quando já estava quase adormecendo, ali fora assassinado; o terror nos fantasmas crescia, lembrava-se mais uma vez de casa... e adormecia, e quando acordava, não via mais o tio.

A CHAVE

Conto de HARRY LAUS

Ilustração de Athos Bulcão



porta e deixava-se depressa, deixando a luz acesa. Se o tio reclamasse, escondia-se na fresta da porta, e se o tio reclamasse, escondia-se na fresta da porta, e se o tio reclamasse, escondia-se

ENSINO

SERA COROADA, HOJE, A RAINHA DOS CALOUROS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Entre as candidatas mais cotadas as senhoritas Edna Silveira, pela Faculdade de Direito; Dilma Maciel, pela EPUC, e Yolanda Perez, pela Faculdade de Filosofia

Hoje à noite, no salão do Clube de Aeronáutica serão palco do monumental "Baile dos Calouros", festa de confraternização universitária, promovida pelo Diretoria Central de Estudantes da U. C., em que serão condecorados homenageados os primeiros alunos.

A COROACAÇÃO DA RAINHA DOS CALOUROS

Terá lugar, neste acontecimento social, à 0 h. 30, a solene coroação da "Rainha dos Calouros", distinção feita à melhor representante da graça, beleza e inteligência da colônia católica.

A APURAÇÃO FINAL

Hoje às 17 h. será efetuada a apuração final deste concurso pleito, em que concorrem as srts.: Edna Silveira, pela Faculdade de Direito, Dilma Maciel, pela EPUC, e Yolanda Perez, pela Faculdade de Filosofia, todas dignas merecedoras do cubículo de rainha. Os cabos eleitorais nos últimos dias têm sido em intensa atividade, trabalhando pela escolha de suas candidatas. Perdura uma interação: "Quem será a Rainha?"

O QUE INFORMA O D. P.

O Departamento de Publicidade comunica aos interessados que todas as mesas estão reservadas, tendo poucos convites ainda à venda, nos Diretores da Universidade, ou no D. C. E., com os acadêmicos Gilberto Nascimento, Luis Delandier, Luiz Fernando Mendes Almeida e Carlos Alberto Ferreira de Souza, Diretor de Publicidade.

Inscreveu-se apenas um candidato

Salvador, 28 — (A.P.) — Está previsto, para o dia 9 do próximo mês de junho, o início das provas do concurso para cadeira de docência de filosofia, da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia. Inscreveu-se apenas um candidato, o professor José de Castro, livre docente interno da Faculdade de Filosofia, da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia. Inscreveu-se apenas um candidato, o professor José de Castro, livre docente interno da Faculdade de Filosofia, da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia.



Senhorita Yolanda Perez, uma das mais fortes candidatas

NOTICIÁRIO

455 ALUNOS NO CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS DE BUENOS AIRES

O Centro de Estudos Brasileiros, recentemente fundado em Buenos Aires, sob os auspícios da Embaixada do Brasil naquela capital, já tem 455 alunos inscritos. Segundo comunicação do professor João Meneses, que dirige o Centro, "isto está a ser um grande sucesso, tendo em vista a importância do trabalho desenvolvido, de alunos e professores, que dá gosto... Salas repletas, um ambiente verdadeiramente universitário, todos ativos, esperando mostrar, em fatos, os resultados".

ARQUITETURA

CURSO DE URBANISMO — CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Estão abertas as inscrições ao 2.º Concurso de Habilitação ao Curso de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, para Arquitectos, Engenheiros, Arquitetos e Engenheiros de Arquitetura, inscritos no Conselho Nacional de Arquitetura, até o dia 31 de maio (vinte e um) do corrente mês. Os candidatos deverão apresentar: Diploma, atestado de boa conduta, declaração de idoneidade física e mental e de idoneidade moral. Informações serão prestadas em São Paulo, no Conselho Nacional de Arquitetura, à Avenida Pasteur, 230. Horário: de 12 às 13 horas. O Concurso de Habilitação ao Curso de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil, será realizado no 2.º quinzena de junho.

HORÁRIOS DAS PROVAS PARA ALUNOS

(Quarta) — Estão abertas as inscrições para o curso de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil, até o dia 31 de maio (vinte e um) do corrente mês. Os candidatos deverão apresentar: Diploma, atestado de boa conduta, declaração de idoneidade física e mental e de idoneidade moral. Informações serão prestadas em São Paulo, no Conselho Nacional de Arquitetura, à Avenida Pasteur, 230. Horário: de 12 às 13 horas. O Concurso de Habilitação ao Curso de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil, será realizado no 2.º quinzena de junho.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ESTUDO DO SOLO — Iniciando a série de palestras sobre materiais de construção, o professor Carlos Pereira, de Arquitetura, dará, amanhã, às 19 horas, no auditório da Faculdade de Engenharia, uma palestra sobre "Materiais de Construção".

Aulas de Desenho Técnico na Escolinha de Arte

Deverá iniciar-se ainda neste mês de maio o curso de desenho técnico na escolinha de arte, sob a direção do professor Luiz Carlos Palmeira. O curso não visa formar profissionais, mas sim, dar aos alunos os conhecimentos necessários a fim de que, no futuro, possam executar, com segurança, o trabalho de desenho técnico, seja em projetos de engenharia, arquitetura ou em qualquer outra área que exija conhecimentos de desenho técnico.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA-CULTURAIS

DA M A B E

O Departamento de Atividades Extra-Culturais da M. A. B. E. (Movimento Acadêmico Brasileiro de Estudos) realizará, no dia 31 de maio, uma reunião de trabalho, com o objetivo de discutir e planejar as atividades a serem realizadas durante o mês de junho.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA-CULTURAIS

DA M A B E

O Departamento de Atividades Extra-Culturais da M. A. B. E. (Movimento Acadêmico Brasileiro de Estudos) realizará, no dia 31 de maio, uma reunião de trabalho, com o objetivo de discutir e planejar as atividades a serem realizadas durante o mês de junho.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA-CULTURAIS

DA M A B E

O Departamento de Atividades Extra-Culturais da M. A. B. E. (Movimento Acadêmico Brasileiro de Estudos) realizará, no dia 31 de maio, uma reunião de trabalho, com o objetivo de discutir e planejar as atividades a serem realizadas durante o mês de junho.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA-CULTURAIS

DA M A B E

O Departamento de Atividades Extra-Culturais da M. A. B. E. (Movimento Acadêmico Brasileiro de Estudos) realizará, no dia 31 de maio, uma reunião de trabalho, com o objetivo de discutir e planejar as atividades a serem realizadas durante o mês de junho.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA-CULTURAIS

DA M A B E

O Departamento de Atividades Extra-Culturais da M. A. B. E. (Movimento Acadêmico Brasileiro de Estudos) realizará, no dia 31 de maio, uma reunião de trabalho, com o objetivo de discutir e planejar as atividades a serem realizadas durante o mês de junho.

DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES EXTRA-CULTURAIS

DA M A B E

O Departamento de Atividades Extra-Culturais da M. A. B. E. (Movimento Acadêmico Brasileiro de Estudos) realizará, no dia 31 de maio, uma reunião de trabalho, com o objetivo de discutir e planejar as atividades a serem realizadas durante o mês de junho.

ESPORTE UNIVERSITÁRIO

A Escola de Belas Artes enfrentará, hoje, no Maracanã, como preliminar do torneio Rio-São Paulo, a equipe da Faculdade Nacional de Medicina



Equipe da Escola Nacional de Belas Artes, que venceu a Faculdade Nacional de Filosofia por 1 x 0, em seu último jogo

A preliminar de hoje, do Torneio Roberto Pedrosa, ex-Rio-São Paulo, no Maracanã será realizada entre as equipes da Escola Nacional de Belas Artes e da Faculdade Nacional de Medicina, em disputa do campeonato promovido pela Federação Atlética do Estudante.

Em declaração ao "Correio da Manhã", o universitário Antônio Tomaz de Rezende, presidente da Associação Atlética de Medicina teve oportunidade de ressaltar as excelentes condições de treino em que se encontram ambas as equipes, o que faz prever uma partida interessante.

Tomaz de Rezende, que participou dos III Jogos Mundiais, na Alemanha, em 1938, na equipe da Faculdade Nacional de Medicina, que entrará em campo com a seguinte organização: Ari, Cezimbra e Silva; Antenor, Henrique, Daquiere, Carlos Alberto e Salvador.

O jogo terá início às 13,30 horas, no maior estádio do mundo.

APROVEITAMENTO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

na Educação Cívica da Mocidade — Formação de elites — Nova fase da campanha de esclarecimento público da U.N.E. — Assembléias gerais dias 31 de maio e 1.º de junho

A União Nacional dos Estudantes, entidade da classe universitária do país, vem de tomar importante iniciativa, visando a formação de elites, através da realização de assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

Segundo a U.N.E. determinou a realização de Assembléias gerais em todas as escolas superiores do país, nos próximos dias 31 e 1.º de junho, ocasião em que os estudantes farão eleições para a U.N.E., entidade que tem como objetivo a educação cívica da mocidade estudantil, dando, assim, prosseguimento à campanha de esclarecimento público, iniciada em 1947.

EX-PREFEITO... Carlos à Redação SESSÃO POLITICA... AS COISAS...

(Conclusão da 1.ª página)

da República fora precedido de parecer do ministro da Justiça, sr. Francisco Campos, fundamentado em segurança e brilho. O sr. Campos, no entanto, não pôde, devido à falta de tempo, apresentar o seu parecer, o que não impediu a aprovação da Lei nº 1.138, de 1938, que instituiu o salário mínimo. A Lei nº 1.138, de 1938, que instituiu o salário mínimo, foi aprovada pelo Congresso Nacional, em 1938, e entrou em vigor em 1939. A Lei nº 1.138, de 1938, que instituiu o salário mínimo, foi aprovada pelo Congresso Nacional, em 1938, e entrou em vigor em 1939.

A expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

(Conclusão da 1.ª página)

da República fora precedido de parecer do ministro da Justiça, sr. Francisco Campos, fundamentado em segurança e brilho. O sr. Campos, no entanto, não pôde, devido à falta de tempo, apresentar o seu parecer, o que não impediu a aprovação da Lei nº 1.138, de 1938, que instituiu o salário mínimo. A Lei nº 1.138, de 1938, que instituiu o salário mínimo, foi aprovada pelo Congresso Nacional, em 1938, e entrou em vigor em 1939. A Lei nº 1.138, de 1938, que instituiu o salário mínimo, foi aprovada pelo Congresso Nacional, em 1938, e entrou em vigor em 1939.

A expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas sim, a concessão de terrenos para a construção de morros.

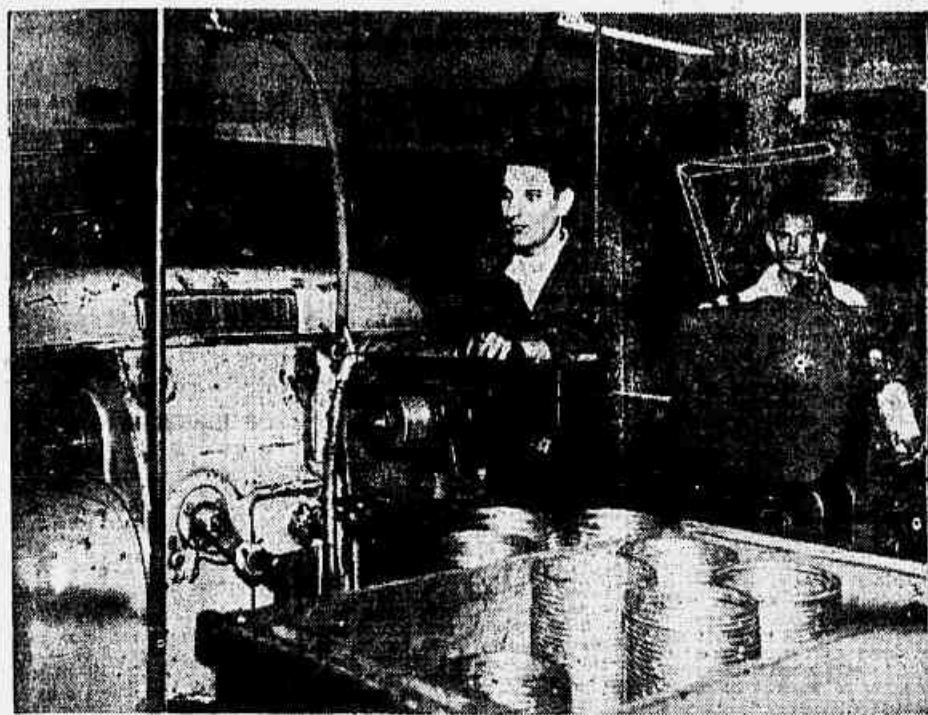
Concluiu-se, portanto, que a expressão "concessão do morro" utilizada por sr. Henrique Dodsworth não significava, nem poderia significar, segundo o parecer Francisco Campos, em investir ou concessão de terrenos, mas

4.000.000 DE ANÉIS PARA PISTÃO PRODUZIDOS ANUALMENTE POR VIBAR S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

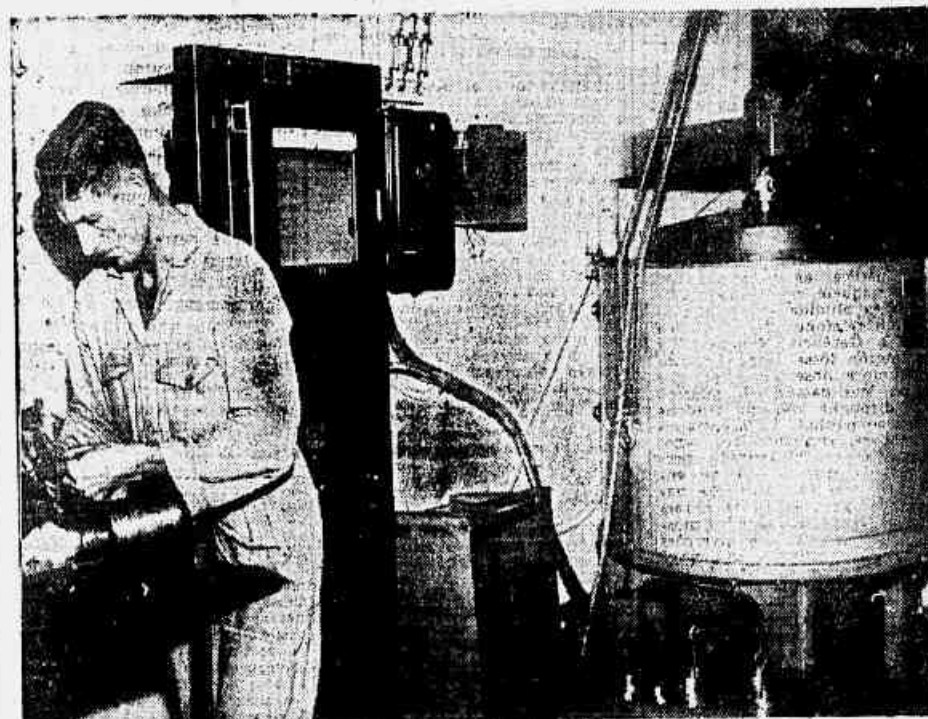
Pioneirismo na sua especialização — Maquinaria de alta precisão e operários especializados — Principais dificuldades enfrentadas pela indústria de autopeças — O que o governo deve fazer já por este

importante setor da indústria nacional

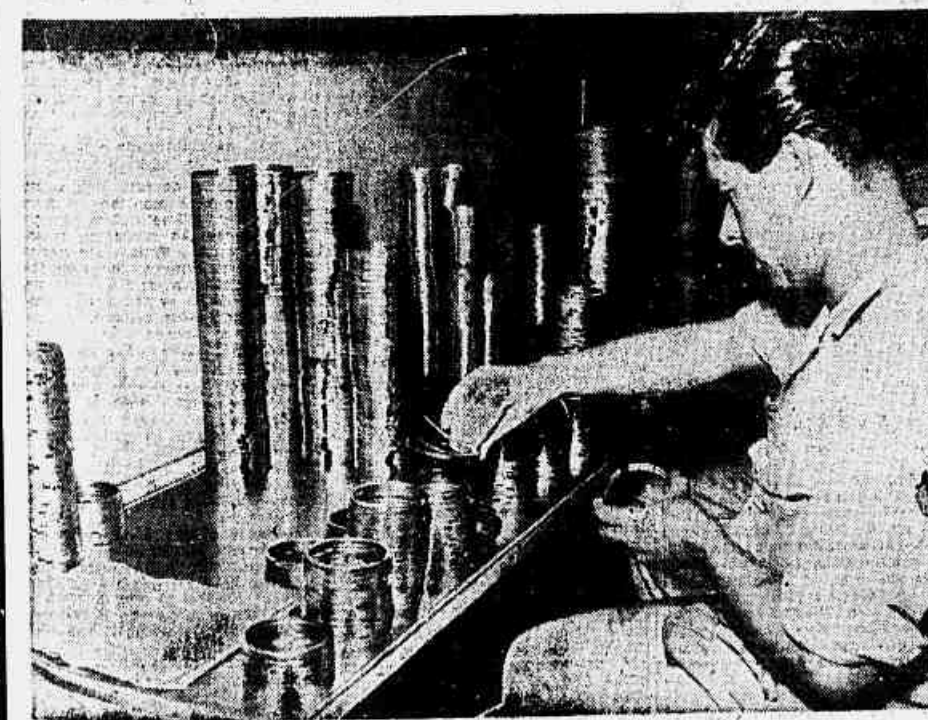
Reportagem de: HENRIQUE ARIAS



Frezadora que abre as janelas dos anéis ventilados



Forno elétrico Leeds & Northrup onde é feita a abertura térmica dos anéis (Leat shaping)



Alguns tipos de anéis cromados fabricados pela Vibar



Calibrador Solex para medir altura dos anéis

No município de São Caetano do Sul, no Estado de São Paulo, ocupando uma área de cinco mil metros quadrados, está localizada a mais antiga fábrica de anéis do Brasil. Com o objetivo de fazer um levantamento do setor de Auto-Peças, esteve a reportagem do "Correio da Manhã" em visita a este importante estabelecimento fabril em dias da semana passada, sendo atendida pelo Eng. Antônio Barel Sabates, Diretor Técnico da firma, onde pudemos colher dados da mais alta importância, ligados ao desenvolvimento da indústria automobilística nacional.

PIONEIRISMO E ESPECIALIZAÇÃO

Fundada há alguns anos, com uma produção pequena, pois aquela altura era de pequena monta o consumo de anéis para pistão no mercado de reposição, aliada a facilidade de importação de centros produtores internacionais, notadamente dos Estados Unidos, tiveram os seus fundadores que lutar com dificuldades várias, produzindo em pequena série, variados tipos de anéis, o que concorria para que o negócio se tornasse ainda mais desinteressante, economicamente.

Entretanto, com a perspicácia que caracteriza a luta da iniciativa privada brasileira, notadamente em São Paulo, onde está localizado o maior núcleo fabril brasileiro e anteendo as grandes possibilidades do mercado brasileiro no setor automobilístico, vem a Vibar, desde sua fundação, mantendo por conta própria, funcionários estagiando fora do Brasil, conseguindo, assim, criar uma indústria altamente especializada, importando e adaptando máquinas produzidas nos mais avançados centros industriais do mundo, situando-se hoje a Vibar S. A. Indústria e Comércio, como uma das maiores indústrias especializadas no ramo em toda a América Latina. Produzindo 4 milhões de anéis da mais alta qualidade, anualmente, supre as necessidades do mercado nacional, no que diz respeito a reposição.

MAQUINARIA E MATERIA-PRIMA

Época houve no Brasil, em que, todos nós, dentro de cada necessidade, ao comprarmos uma mercadoria de fabricação nacional, punhamos em dúvida a sua eficiência, o seu grau de acabamento; entretanto, pouco a pouco, está se firmando no conceito do público consumidor de todo o Brasil, uma justificada confiança nos produtos de fabricação brasileira. No caso de anéis para pistões, por exemplo, já estamos, para orgulho de todos nós, com uma indústria a altura de atender a todas as necessidades e que vem firmando o seu conceito através de anos e anos de produção e aceitação, comprovadas por todos os mais variados e avançados testes de laboratórios. Toda a matéria-prima empregada na fabricação de anéis Vibar, sofre, também, os mais variados testes, antes de entrar em fabricação normal, o que garante o uso do produto manufaturado.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

A falta de energia elétrica, por descaso dos poderes públicos, vem travando o desenvolvimento e expansão da indústria de Auto-Peças. Seriam aproximadamente 10 horas e a nossa visita estendia-se a seção de usinagem, quando cessou o fornecimento de energia elétrica. Todas as máquinas pararam e em consequência grande número de anéis em fabricação foram danificados, em virtude do corte ser brusco e

sem hora pré-determinada. São os industriais obrigados a desviar a aplicação do seu capital na ampliação das instalações e maquinários, para compra de geradores, procurando, dessa forma, não cessar as atividades durante horas, diariamente, o que seria o colapso da indústria, sem contarmos com os precalços naturais do tipo de cada fabricação. Dada a variedade de anéis produzidos, alguns com prejuízos para a indústria, fabricados apenas para atender as necessidades de transporte do mercado brasileiro, é a indústria obrigada a manter mais de um milhão de anéis em estoque, o que significa grande empenho de capital desviado de outros fins indispensáveis a expansão das atividades, pois cresce dia a dia o mercado brasileiro de reposição. Sugerimos, portanto, aos poderes públicos, providências imediatas, o que retardado, representará a paralisação total das atividades de grande parte da indústria brasileira. É também muito séria e representa preocupação permanente de todo o industrial, a importação de equipamento novo, indispensável a modernização dos métodos de produção e para melhor atender a demanda cada vez maior do mercado brasileiro.

O QUE O GOVERNO DEVERIA FAZER JÁ?

É imprescindível que o governo aprove o plano da Comissão de Desenvolvimento Industrial, no sentido de serem delineadas as diretrizes para o estabelecimento da indústria automobilística nacional.

É este o pensamento da indústria especializada de auto-peças e todos os que estão ligados direta ou indiretamente a este setor básico da indústria nacional, aguardam as providências já sugeridas e com pareceres favoráveis de todas as comissões técnicas, por ser uma exigência do mercado e um grande e decisivo passo para a libertação econômica da nação, no que diz respeito a fabricação no Brasil de veículos motorizados, representando uma economia considerável de divisas para economia brasileira.

APLICAÇÕES DE ANÉIS VIBAR

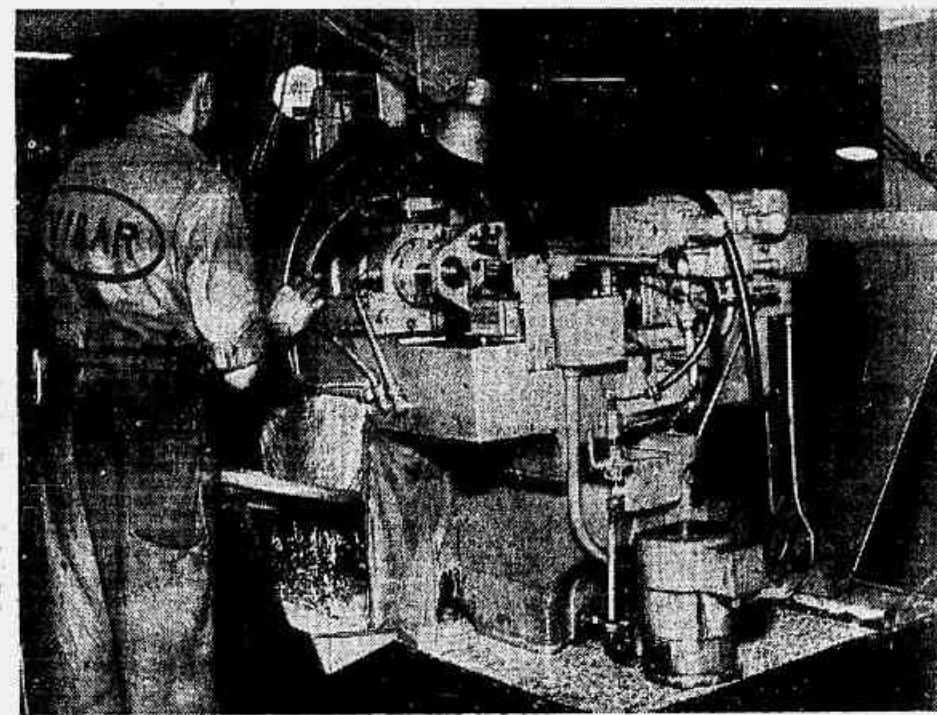
Para melhor ilustrar o que acima dissemos, citaremos o exemplo da Vibar: a aplicação de seu produto, vai desde as bicicletas motorizadas até navios e aviões, sendo a Vibar fornecedora à Marinha, à Força Aérea e a grande maioria das Estradas de Ferro Brasileiras e normalmente a todas as principais firmas do ramo, desde a General Motors do Brasil, Ford Motor Company, International Harvester, Brasmotor e a todas as firmas varejistas estabelecidas em todo o território nacional. Além disso, é fabricada uma linha completa de tipos de jogos: simples, semi-especiais e especiais, bem como, dos moderníssimos anéis cromados: tais anéis, revestidos de grossa camada de cromo duro, reduzem o atrito e o desgaste do conjunto cilíndrico — pistão — anéis, aumentando a vida do motor de 2 a 4 vezes maior que a observada com anéis não cromados. Tudo isso exige a fabricação de mais de 4.000 anéis diferentes entre si, e permite ao mecânico dispor sempre do tipo exato de anel necessário ao serviço em execução.

ASPECTOS INTERNOS DA FABRICA

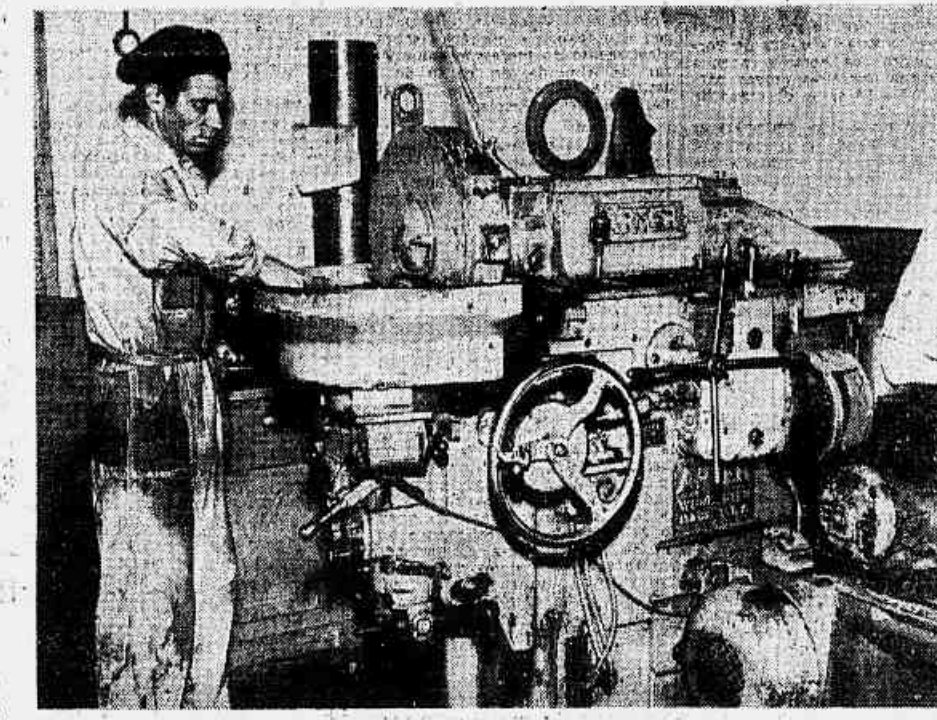
As fotos que tivemos oportunidade de fazer durante nossa visita e que ilustram a presente reportagem falam melhor do desenvolvimento da VIBAR do que quaisquer descrições que pretendamos fazer.



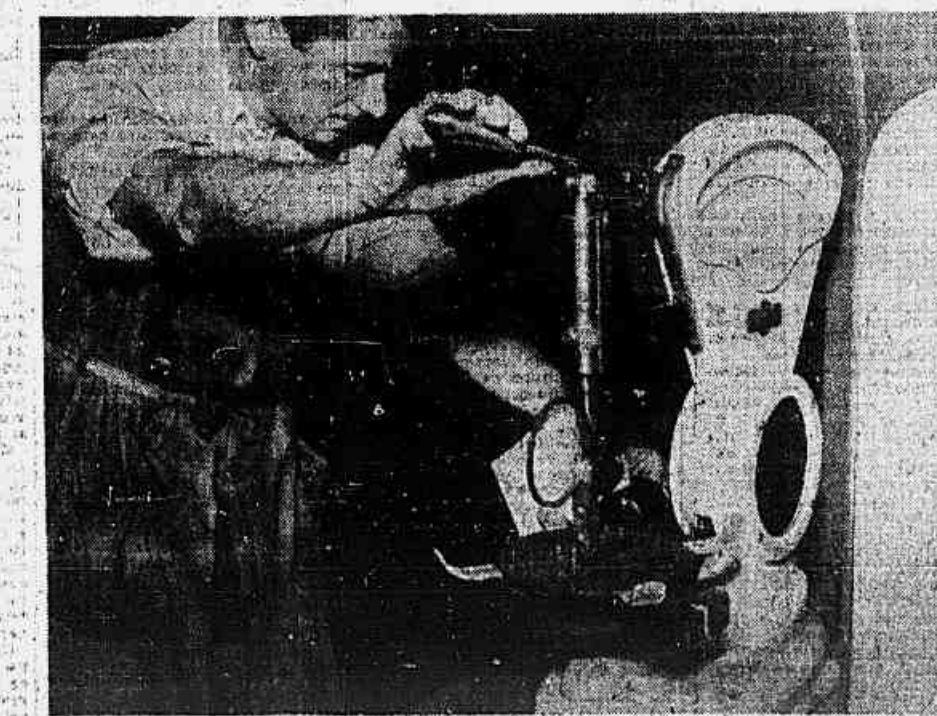
Um dos fornos elétricos Detroit usados na fundição da Vibar



Tórno automático Gisholt



Retificadora para faces de anéis bicônicos



Medição da tensão de fechamento de um anel



Teste de passagem de luz na seção de verificação

VIDA COMERCIAL

RELACÃO DAS DISPONIBILIDADES PARA LEILÃO NOS DIAS 31 DE MAIO, 1, 2 E 3 DE JUNHO DE 1954

CAMBIO	
O Banco do Brasil funcionou ontem, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:	
	Vend. Comp.
Libra	22.990 14.400
Dólar	18,82 18,30
Francos suíços	2.425 4.210
Francos	0,539 0,539
Países escandinavios	1.320 1.310
Países nórdicos	5,895 5,667
Países bálticos	2,127 2,127
Países escandinavios	4,974 4,849
Países nórdicos	0,667 0,632
Países bálticos	2,642 2,513
Países escandinavios	2,749 2,630
Países nórdicos	2,610 2,55

O Banco do Brasil funcionou ontem, tendo o Banco do Brasil oficializado as seguintes taxas:

MEDIDAS CAMBIAIS FIXADAS PELA CAMARA SINDICAL	
CAMBIO OFICIAL (Dia 26-5-54)	
Nova York	18,82
Paris	1,56
Amsterdã	1,56
Genebra	1,56
Frankfurt	1,56
Bruxelas	1,56
Londres	1,56
Madrid	1,56
Barcelona	1,56
Valência	1,56
Sevilha	1,56
Granada	1,56
Alcázar	1,56
Sevilha	1,56
Granada	1,56
Alcázar	1,56

CAMBIO LIVRE	
Nova York	56,52
Paris	1,56
Amsterdã	1,56
Genebra	1,56
Frankfurt	1,56
Bruxelas	1,56
Londres	1,56
Madrid	1,56
Barcelona	1,56
Valência	1,56
Sevilha	1,56
Granada	1,56
Alcázar	1,56
Sevilha	1,56
Granada	1,56
Alcázar	1,56

CAMBIO MANUAL	
Dólar americano	57,50
País argentino	2,08
Escudo	2,08

CAMBIO LIVRE BANCO DO BRASIL	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIO LIVRE OUTROS BANCOS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

CAMBIOS ESTRANGEIROS	
Nova York	153,70
Paris	55,50
Amsterdã	0,118
Genebra	0,118
Frankfurt	0,118
Bruxelas	0,118
Londres	0,118
Madrid	0,118
Barcelona	0,118
Valência	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118
Sevilha	0,118
Granada	0,118
Alcázar	0,118

NOEDA e PRAZO	
Dia 31:	
US\$ Alm. - Pronto	750.000
US\$ Alm. - 15 dias	203.000
US\$ Alm. - 30 dias	127.000
US\$ Alm. - 45 dias	338.000
US\$ Alm. - 60 dias	60.000
US\$ Alm. - 75 dias	22.000
US\$ Alm. - 90 dias	4.000
US\$ Alm. - 105 dias	18.000
US\$ Alm. - 120 dias	9.000
US\$ Alm. - 135 dias	22.000
US\$ Alm. - 150 dias	9.000
US\$ Alm. - 165 dias	4.000
US\$ Alm. - 180 dias	22.000
US\$ Alm. - 195 dias	9.000
US\$ Alm. - 210 dias	4.000
US\$ Alm. - 225 dias	22.000
US\$ Alm. - 240 dias	9.000
US\$ Alm. - 255 dias	4.000
US\$ Alm. - 270 dias	22.000
US\$ Alm. - 285 dias	9.000
US\$ Alm. - 300 dias	4.000
US\$ Alm. - 315 dias	22.000
US\$ Alm. - 330 dias	9.000
US\$ Alm. - 345 dias	4.000
US\$ Alm. - 360 dias	22.000
US\$ Alm. - 375 dias	9.000
US\$ Alm. - 390 dias	4.000
US\$ Alm. - 405 dias	22.000
US\$ Alm. - 420 dias	9.000
US\$ Alm. - 435 dias	4.000
US\$ Alm. - 450 dias	22.000
US\$ Alm. - 465 dias	9.000
US\$ Alm. - 480 dias	4.000
US\$ Alm. - 495 dias	22.000
US\$ Alm. - 510 dias	9.000
US\$ Alm. - 525 dias	4.000
US\$ Alm. - 540 dias	22.000
US\$ Alm. - 555 dias	9.000
US\$ Alm. - 570 dias	4.000
US\$ Alm. - 585 dias	22.000
US\$ Alm. - 600 dias	9.000
US\$ Alm. - 615 dias	4.000
US\$ Alm. - 630 dias	22.000
US\$ Alm. - 645 dias	9.000
US\$ Alm. - 660 dias	4.000
US\$ Alm. - 675 dias	22.000
US\$ Alm. - 690 dias	9.000
US\$ Alm. - 705 dias	4.000
US\$ Alm. - 720 dias	22.000
US\$ Alm. - 735 dias	9.000
US\$ Alm. - 750 dias	4.000
US\$ Alm. - 765 dias	22.000
US\$ Alm. - 780 dias	9.000
US\$ Alm. - 795 dias	4.000
US\$ Alm. - 810 dias	22.000
US\$ Alm. - 825 dias	9.000
US\$ Alm. - 840 dias	4.000
US\$ Alm. - 855 dias	22.000
US\$ Alm. - 870 dias	9.000
US\$ Alm. - 885 dias	4.000
US\$ Alm. - 900 dias	22.000
US\$ Alm. - 915 dias	9.000
US\$ Alm. - 930 dias	4.000
US\$ Alm. - 945 dias	22.000
US\$ Alm. - 960 dias	9.000
US\$ Alm. - 975 dias	4.000
US\$ Alm. - 990 dias	22.000
US\$ Alm. - 1005 dias	9.000
US\$ Alm. - 1020 dias	4.000
US\$ Alm. - 1035 dias	22.000
US\$ Alm. - 1050 dias	9.000
US\$ Alm. - 1065 dias	4.000
US\$ Alm. - 1080 dias	22.000
US\$ Alm. - 1095 dias	9.000
US\$ Alm. - 1110 dias	4.000
US\$ Alm. - 1125 dias	22.000
US\$ Alm. - 1140 dias	9.000
US\$ Alm. - 1155 dias	4.000
US\$ Alm. - 1170 dias	22.000
US\$ Alm. - 1185 dias	9.000
US\$ Alm. - 1200 dias	4.000
US\$ Alm. - 1215 dias	22.000
US\$ Alm. - 1230 dias	9.000
US\$ Alm. - 1245 dias	4.000
US\$ Alm. - 1260 dias	22.000
US\$ Alm. - 1275 dias	9.000
US\$ Alm. - 1290 dias	4.000
US\$ Alm. - 1305 dias	22.000
US\$ Alm. - 1320 dias	9.000
US\$ Alm. - 1335 dias	4.000
US\$ Alm. - 1350 dias	22.000
US\$ Alm. - 1365 dias	9.000
US\$ Alm. - 1380 dias	4.000
US\$ Alm. - 1395 dias	22.000
US\$ Alm. - 1410 dias	9.000
US\$ Alm. - 1425 dias	4.000
US\$ Alm. - 1440 dias	22.000
US\$ Alm. - 1455 dias	9.000
US\$ Alm. - 1470 dias	4.000
US\$ Alm. - 1485 dias	22.000
US\$ Alm. - 1500 dias	9.000
US\$ Alm. - 1515 dias	4.000
US\$ Alm. - 1530 dias	22.000
US\$ Alm. - 1545 dias	9.000
US\$ Alm. - 1560 dias	4.000
US\$ Alm. - 1575 dias	22.000
US\$ Alm. - 1590 dias	9.000
US\$ Alm. - 1605 dias	4.000
US\$ Alm. - 1620 dias	22.000
US\$ Alm. - 1635 dias	9.000
US\$ Alm. - 1650 dias	4.000
US\$ Alm. - 1665 dias	22.000
US\$ Alm. - 1680 dias	9.000
US\$ Alm. - 1695 dias	4.000
US\$ Alm. - 1710 dias	22.000
US\$ Alm. - 1725 dias	9.000
US\$ Alm. - 1740 dias	4.000
US\$ Alm. - 1755 dias	22.000
US\$ Alm. - 1770 dias	9.000
US\$ Alm. - 1785 dias	4.000
US\$ Alm. - 1800 dias	22.000
US\$ Alm. - 1815 dias	9.000
US\$ Alm. - 1830 dias	4.000
US\$ Alm. - 1845 dias	22.000
US\$ Alm. - 1860 dias	9.000
US\$ Alm. - 1875 dias	4.000
US\$ Alm. - 1890 dias	22.000
US\$ Alm. - 1905 dias	9.000
US\$ Alm. - 1920 dias	4.000
US\$ Alm. - 1935 dias	22.000
US\$ Alm. - 1950 dias	9.000
US\$ Alm. - 1965 dias	4.000
US\$ Alm. - 1980 dias	22.000
US\$ Alm. - 1995 dias	9.000
US\$ Alm. - 2010 dias	4.000
US\$ Alm. - 2025 dias	22.000
US\$ Alm. - 2040 dias	9.000
US\$ Alm. - 2055 dias	4.000
US\$ Alm. - 2070 dias	22.000
US\$ Alm. - 2085 dias	9.000
US\$ Alm. - 2100 dias	4.000
US\$ Alm. - 2115 dias	22.000
US\$ Alm. - 2130 dias	9.000
US\$ Alm. - 2145 dias	4.000
US\$ Alm. - 2160 dias	22.000
US\$ Alm. - 2175 dias	9.000
US\$ Alm. - 2190 dias	4.000
US\$ Alm. - 2205 dias	22.000
US\$ Alm. - 2220 dias	9.000
US\$ Alm. - 2235 dias	4.000
US\$ Alm. - 2250 dias	22.000
US\$ Alm. - 2265 dias	9.000
US\$ Alm. - 2280 dias	4.000
US\$ Alm. - 2295 dias	22.000
US\$ Alm. - 2310 dias	9.000
US\$ Alm. - 2325 dias	4.000
US\$ Alm. - 2340 dias	22.000
US\$ Alm. - 2355 dias	9.000
US\$ Alm. - 2370 dias	4.000
US\$ Alm. - 2385 dias	22.000
US\$ Alm. - 2400 dias	9.000
US\$ Alm. - 2415 dias	4.000
US\$ Alm. - 2430 dias	22.000
US\$ Alm. - 2445 dias	9.000
US\$ Alm. - 2460 dias	4.000
US\$ Alm. - 2475 dias	22.000
US\$ Alm. - 2490 dias	9.000
US\$ Alm. - 2505 dias	4.000
US\$ Alm. - 2520 dias	22.000
US\$ Alm. - 2535 dias	9.000
US\$ Alm. - 2550 dias	4.000
US\$ Alm. - 2565 dias	22.000
US\$ Alm. - 2580 dias	9.000
US\$ Alm. - 2595 dias	4.000
US\$ Alm. - 2610 dias	22.000
US\$ Alm. - 2625 dias	9.000
US\$ Alm. - 2640 dias	4.000
US\$ Alm. - 2655 dias	22.000
US\$ Alm. - 2670 dias	9.000
US\$ Alm. - 2685 dias	4.000
US\$ Alm. - 2700 dias	22.000
US\$ Alm. - 2715 dias	9.000
US\$ Alm. - 2730 dias	4.000
US\$ Alm. - 2745 dias	22.000
US\$ Alm. - 2760 dias	9.000
US\$ Alm. - 2775 dias	4.000
US\$ Alm. - 2790 dias	22.000
US\$ Alm. - 2805 dias	9.000
US\$ Alm. - 2820 dias	4.000
US\$ Alm. - 2835 dias	22.000
US\$ Alm. - 2850 dias	9.000
US\$ Alm. - 2865 dias	4.000
US\$ Alm. - 2880 dias	22.000
US\$ Alm. - 2895 dias	9.000
US\$ Alm. - 2910 dias	4.000
US\$ Alm. - 2925 dias	22.000
US\$ Alm. - 2940 dias	9.000
US\$ Alm. - 2955 dias	4.000
US\$ Alm. - 2970 dias	22.000
US\$ Alm. - 2985 dias	9.000
US\$ Alm. - 3000 dias	4.000

Taxa de compra (P) = 1.394,75.		OFERTAS DA BÓLSA		Martins Ferreira ..		—	160,00
Taxa de venda (P) = 1.395,00.				Debêntures:			
—		Vend. Comp. Cr\$ Cr\$		Decas de Santos,		163,00	150,00
—		—		7% ..		—	180,00
—		—		Cotofineio Gláva ..		—	—
—		—		Cervejaria Braham ..		4.940,00	4.990,00
—		—		8% ..		—	—
—		—		Antarctica Paulista		85 ..	180,00
—		—		8% ..		—	765,00
—		—		Hude Paul ..		—	—
—		—		Fôrça e Luz do		—	—
—		—		Nordeste Brasileira		—	—
—		—		6% ..		4.360,00	4.320,00
—		—		Idem, Cr\$ 1.000,00		801,00	890,00
—		—		6% ..		—	—
—		—		Sul Mineiro de Eletricidade		600,00	—
—		—		160,00		—	—

PRE-ESTREIA **FINALMENTE A MULHER MAIS FORMOSA DO CINEMA**

Laura Hidalgo

A OROUIDA

AS 10,30 DA MANHÃ

ULTIMA CHANCE

HOWARD HUGHES

ROBERT MITCHUM

LINDA DARNELL

JACK PALANCE

HOJE

TELA PANORAMICA

ATENÇÃO! A PARTIR DE 1/2 DIA

METRO METRO METRO

2-4-6-8-10H • 2-4-6-8-10H • 2-4-6-8-10H

STEWART GRANGER

DEBORAH KERR

PRISIONEIRO DE ZENDE

JAMES MASON

JANE GREEN

LINDA STONE

2ª FEIRA

NA SENDA DO CRIME

MIRO CERNI

CLEYDE YACONIS

SILVIA FERNANDA

JOSEF GUERREIRO

6ª FEIRA

IRIS

WORLD

SANTARINI

BOZDIP

CONTEGNI

DOENITEN

JUSTICIA

CAPITOLIO

2ª FEIRA

A PARTIR DE 11,30

2-4-6-8-10-12

EXTRA! VALE UM ESPETÁCULO!

O MAR QUE NOS CERCA

1º PRÊMIO DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD como o melhor DOCUMENTÁRIO DO ANO!

FRONTEIRAS DA CRUELDADE

CINEMA

COLONIAL

OLIMPIA

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12

HOJE

PATHE PRISONEIRO

MAIA PARAYODOS

PAX CASSINO

OS 5000 DEDOS DO DR. T

PETER LIND HAYES

MARY HEALY

TECHNICOLOR

2ª FEIRA

JEFF CHANDLER

MARILYN MAXWELL

ANTHONY QUINN

SUZAN BALL

AO SUL DE SUMATRA

4ª FEIRA

5ª FEIRA

6ª FEIRA

IMPERATOR NACIONAL

ATTECA

SÃO JORGE

CARUSO

HOJE

SÃO JOSE

SÃO PEDRO

COLISEU

THE SAVAGE

"TRAGICA EMBOSCADA"

cores pelo TECHNICOLOR

CHARLTON HESTON

2ª FEIRA

2-4-6-8-10

AMERICO

ABOLUCO

OS 5000 DEDOS DO DR. T

SIMONE SIGNORET

REGGIANI

CLAUDE DAUPHIN

2ª FEIRA

AS 2-4-6-8-10 H.

ROBERT STACK

COLLEEN GRAY

ARLEN LEON

BISHOP-AMES

ASAS DE FOGO

6ª FEIRA

PATHE

PARAYODOS

2ª FEIRA

MARK STEVENS

PEGGY DOW

GIGI PERREAU

"DIVINA INTUIÇÃO"

com FRANCES DEE

RAY COLLINS

LEIF ERICKSON

6ª FEIRA

BOZDIP

IMPERIAL

S. PEDRO

2ª FEIRA

2-4-6-8-10

AMERICO

ABOLUCO

OS 5000 DEDOS DO DR. T

SIMONE SIGNORET

REGGIANI

CLAUDE DAUPHIN

SEMANA! CINEMASCOPE

COM O SOM MAGNETICO ESTEREOFONICO

HOJE PALAÇO

SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS

SESSOES A PARTIR DE 10,20

O Manto Sagrado

DONA XEPA

Dois Anos em Cartaz!

MILHARES DE PESSOAS JA VIRAM "DONA XEPA" 3-4 E 5 VEZES!

Entre tantos sucessos de Pedro Bloch este e o MAIOR!

Conte voce mesmo: São 300 gargalhadas em duas horas!

JACOMPLETOU 400 REPRESENTAÇÕES

TEATRO RIVAI

HOJE — Vespertal às 16 hs. e a noite às 20 e 22 horas

Esta Vida é um Carnaval!

Grande Otelô

DEO MAIA • RUSSO DO PANDEIRO

Escola de Samba IMPERIO SERRADOR

DULCINEIA e suas PAIXÕES: um elenco de 60 artistas!

HOJE às 20 e às 22 hs. Domingos-Vespertais às 16 horas. Tel. 27-8712

A ULTIMA SENTENÇA

ELEONORA ROSSI DRAGO

CHARLES VANEL

ANTONELLA LUALDI

JACQUES SERNAS

6ª FEIRA

SAO PEDRO

MULHER DO DIABO

(EDMÉE)

de P. A. Breal • Trad. de Matheus da Fontoura

A PEÇA QUE GANHOU O PRÊMIO LUGNÉ-POE

MORINEAU

em grande criação cômica

APRESENTAÇÃO DO ATOR

DELOGES CAMINHA

DIREÇÃO DE JOSÉ MARIA MONTEIRO

Cimento Estrangeiro

Chegando primeira semana de junho; vendemos lotes mínimos 1.000 sacos. Excepcional oportunidade. Condições e preço — Av. Presidente Vargas, 290, sala 1014. (10879)

TEATRO MUNICIPAL

Direção da Comissão Artística e Cultural

TEMPORADA NACIONAL DE ARTE

Espectáculos de Ópera.

HOJE — Sábado, às 20,45 horas — HOJE

8.ª e última Récita da Assinatura Noturna

TRAVIATA

Ópera em 4 atos de VERDI

com NYLZA DRUMMOND, ALFREDO COLÓSSIMO, LUCIVAL BRAGA, GRETTEL BRUNO, JORGE BAILLY, MARCO DE MARCO, ANTONIO LEMBO, ERNESTO DE MARCO, GLÓRIA QUEIROZ DA COSTA.

Regente: EDOARDO DE GUARNIERI. Maestro do coro: SANTIAGO GUERRA. Regisseur: CARLOS MARCHESE. Cenotécnico: MARIO CONDE. Danças pelo CORPO DE BAILE, sob a direção de TATIANA LESKOWA. Coreografia de VASLAV VELTCHEK.

Bilhetes à venda. Frisas e Camarotes: Cr\$ 350,00. Poltronas: Cr\$ 60,00. Balcões Nobres: Cr\$ 50,00; Balcões: Cr\$ 35,00; Galerias: Cr\$ 20,00.

Amanhã, Domingo, às 15,45: Última Récita dos Espectáculos de Ópera. 4.ª e última Vespertal de Assinatura.

CAVALLERIA RUSTICANA e PAGLIACCI

com os mesmos intérpretes da récita noturna destas duas óperas.

Bilhetes à venda. Mesmos preços da récita de hoje.

2ª FEIRA

IMPERATOR

CARUSO

3 DIAS DA CRUZ

PRESIDENTE

ROSA RIO

SAO JORGE

TEATRO DE BOLSO

TEL.: 27-1067

HOJE ÀS 21 HORAS

"Ultimas do POLICAMO"

TÊO E SILVEIRA SAMPAIO

TERRAPLANAGENS

FUNDACÕES-ATERRO

DESATERRO

Disposomos de maquinaria a mais variada e moderna. Aceitamos empreitadas em qualquer parte do país.

EMPRESA BRASILEIRA DE TERRAPLANAGENS E EXCAVAÇÕES LTDA.

AV. GUAÇA ARANHA 206 — Sala 306

Tele.: 42-9880 e 52-2736

EVA NO SERRADOR

NO SEU MAIOR SUCESSO CÔMICO

"A Rainha do Ferro Velho"

(Born Yesterday)

FAMOSA SATIRA DE GARSON KANIN, TRAD. DE R. MAGALHÃES JR.

EVA ENGRAÇADÍSSIMA NA GIRL BILLIE! MANUEL PERA ESPLINDIDO NO CORRUPTOR BROCK!

A PEÇA QUE A CRÍTICA UNÂNIME APLAUDIU E O MOMENTO NACIONAL RECOMENDA!

100 representações

HOJE — Vespertal às 16 horas e a Noite Sessões às 20 e 22 horas.

QUINTA-FEIRA — Vespertal às 16 horas — A preços reduzidos.

RESTAURANTE HUNGARO

Sator

COPACABANA

TEM

FAMA

Rua Souza Lima, 37

Posto 6

Perto da Praia

"Ultimas do POLICAMO"

TÊO E SILVEIRA SAMPAIO

Dia 3: "S. EXCIA. EM 26 POSES"

Dias 1 e 2 não haverá espetáculo para montagem da estréia do dia 3

FÉRIAS — WEEK-END

HOTEL — SUÍSSA

Inf. no RIO — Tel.: 43-3793

CAIPA E CURA DO CABELO

PROLOGENIO

VENDESE EM TODAS AS FARMÁCIAS

FRANCISCO GOMES RUA FIDELIDADE 17 - RIO

CASIMIRAS E TROPICAIS AURORA

Compre o preço das fábricas nos depósitos

RUA DA ALFÂNDEGA, 315 e

RUA SENHOR DOS PASSOS, 150

TROPICAL AURORA

SARJA AURORA DE PRIMEIRA

SARJA AURORA DE SEGUNDA

GABARDINE BOM PASTOR

TROPICAL MARACANA, BRILHOSO

TROPICAL PURA LÁ, GARANTIDO

ESTE ANUNCIO VALE 10% DE DESCONTO

Remetemos pelo reembolso aumentando as despesas.

COLCHÃO TROPICAL

UNICO DE MOLAS ENSACADAS — 10 ANOS DE GARANTIA

3 modelos diferentes — Macio, médio e duro. Diretamente da fábrica ao consumidor. Reformam-se ou modificam-se os tamanhos de qualquer marca de colchão de molas. Também temos SUMIERS. Vendas à vista e a prazo. — Rua Machado Coelho n. 162. Teles. 32-0953 e 32-9205. (02969)

GUARANA MAUES

AV. FIDELIDADE 100

DEPARTAMENTO DE VENDAS

TEL. 22-9104

CASA GUARANA

RIO DE JANEIRO

MÁQUINAS DE COSTURA — COMPRO

Firma particular em organização no interior de Minas, em confecção de roupas feitas, precisa comprar uma certa quantidade de máquinas de costura familiares, de preferência Singer ou Pfaff, de pé ou portáteis. Não importa se estiverem bichadas ou defeituosas. Favor telefonar para 48-8184, dando endereço, preço e marca. (10725)

LIMAS

Em "stock". Para todos os fins industriais. De todos os tipos. — Cia. de COM. E IND. LIXIMBRAZ. Rua Teixeira Júnior, 229. Tel. 48-1625. (12761)

ARMAÇÕES USADAS

Vendem-se várias divisões de madeira compensada, com e sem vidro, diversos tamanhos e portas compensadas. Ver e tratar das 9 às 12 horas, com o sr. Marciano, Rua Senador Dantas, 74 - 9.º andar. (127831)

VISION

Vende-se lindo casaco de Vision, manequim 44. Fabricação norte-americana. Novo. Ver à Rua Figueiredo Magalhães 72, apto. 402. Pela melhor oferta. Base Cr\$ 60.000,00. (00244)

LIVROS COMPRO

Avulsos e em Bibliotecas, só qualquer assunto. Atendo a qualquer preço. Tel.: 52-5583. Chama Santanna. (51255)

MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Técnico estrangeiro, diplomado, com mais de 25 anos de prática, inclusive nos Estados Unidos, estuda desenho e controle, solucionando qualquer problema de mecanização que permita o aumento de produção reduzindo o custo industrial. Amplas referências de de produção reduzindo o custo industrial. Interessados, favor dirigir cartas Rua R. Sardinha n. 106. Sta. Rosa, Niterói, E. do Rio. (14680)

Cadeira de rodas americana

Vende-se uma, nova, de Everest-Jennings, por Cr\$ 10.000,00. Tel. 52-2740. (05257)

ARAME FARPADO

Importado — Fio Bwg 13 1/2 - Rolos de 250 metros — Temos também ferro redondo para construção e cimento. Rua Capitão Adolfo Chama, 254. (05257)

TOPOGRAFIA

Executam-se quaisquer serviços de topografia. Levantamento ALTA e planimétrico, locação e nivelamento de ruas e estradas, estudos de projeto de loteamento. Avenida, Graça Aranha, 2, 206 e 208 - 7.º andar. (05257)

PROPRIETARIO vende diretamente seu apartamento, com amplo living, sala de jantar, três bons dor-

PROPRIETARIO
 te seu apartamento
 ...

700

125
18
ar-
000
A-
ne
da
à
DS
de:
lla-

res-
en-
...
en-
n o
083.
909
res-
ar-
ba-
Er-

900
ar-
so-
an-
am-
bu-
ga-
ru-
400
200

600
nos,
lo-
ou
pas-
17,
900

osso
eq.
am-

ótio
de
sua

um
de
ên-
no
ção
n.º
900
timo

z de
com
eiros
a e
ra-
eiro
da
Ou-
900

mos
ficio
me-
mos
culo,
am-
hei-

com
ue e
édio
área
ando
eno.
to e
lade,

900
ótima
zinha,
varan-
o, no-
os de

parta-
Buar-
vazios,
jardim
e kit,
OS. —

em 30
FAIA.
410 —
7) 900
otimo
arbosa,
a hall,
sendo
encias
Preço

finan-
er no
MPOS
57, su-
4) 200
to, de
r. Sen-
ado de
ntrega
a vis-

grande
andar
to de:
r — 4
- cozi-
o com
regada
swaldo

o por-
Salet:
(0) 900

A —
vista
r mo-
uxug-
e mo-
ecora-

tos, 3
côres,
ências,
os. —
dan-
de pa-
lo te-
S) 900

es na
parta-
le três
ardins
pleto
e em-
e ga-
000,00
entra-
em 25

6) 900

quarto
pleto
prega-
a som-
Preço
o-se e
arquê
s com
mento
telefo-

mag
sto de
heiro
draça
rtos e
terraç
Ver na
es 11

parta
es n
ção S
Tel. -
(9). 90

Rádios e Geladeiras

... (05231) ...

MARINHA

APÓS INSPECIONAR OS ESTABELECIMENTOS NAVAIS DO SUL DO PAÍS REGRESSA HOJE O MINISTRO GUILLOBEL

Admissão ao quadro de médicos da Marinha —
 Continua desaparecido o iate "Aloha" — C
 lançamento da corveta "Forte Coimbra" —
 Movimentação de navios

1000

ncia para o ter-
e junho próximo
tua festa máxima

putada uma pro-
o de 200.000 cru-

animais, tanto do
de Paulo, estarão

Sra. Haydée Drolshagem com "Anhangá"

PRONTO O SÃO PAULO

10/10/2014 10:10:10 AM

do da 1.ª página) ma não atuará
[vendo o seu p

CORINTHIANS X AMÉRICA

São Paulo, 28 (Asp.) —

Segundo as últimas

PÁREO POR PÁREO: O "DIANA". A ATRACÃO DE AMANHÃ

Programa com montarias oficiais

7º Páreo — às 16,30 horas — 1.400
matras — Cof. 25.000,00 — (Betting)

metros = Cr\$ 10.000,00 = (centimetro)	Km
1 - 1 Pickwick, O. Unha	5
2 Palermo, J. Tinoco	5
2 - 3 Corrupião, U. Cunha	5
4 Simão, D. Moreira	5
3 - 5 Rupim, E. Castillo	5
6 Treinador, D. Silva	5
7 Chamarão, G. Silva	5

8º Páreo — Às 17 horas — 1.500 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting: 1-10)

	Grison, D. F. Silva	5
	" Cachá, J. Tinoco	5
2 - 2	Regalo, O. Uilda	5
	3 Capiberibe, L. Lins	5
	4 Gomo, O. Macedo	5
3 - 5	By Pass, A. Araujo	5
	6 Glorin, D. Silva	5
	7 Ike, R. Urbina	5
4 - 8	Guararapes, D. Moreira ..	5
	9 Chiquito, L. Domingues ..	5
	10 Cleofas, A. Ribas	5

PELOS CLUBES

O Bangu remeteu à F. jogador Milton e o Fluminense

O São Cristovão comu-
se interessa pela renovação
fredo, Severino, Décio, Hei-

A C.B.D. oficiou à F-26 do corrente, dispensou os e Osvaldo, do Vasco, da sel "Jules Rimet".

Na preliminar do jogo Maracanã, jogarão as equipes Artes x Faculdade Nacional

Odontologia x Escola Nacional serão iniciadas às 13 horas

gando em 37" 3/5, com boa disposição. Bloomy aumenta para 38", na firme, e Rochester, na reta oposta, ra

Journal de Agronomie. Essas pejeas

dos iniciais do trabalho do treinador Martin Francisco, seguiram para a capital bandeirante

hora do Continental, do Rio de Ja-
neiro; Rádio Nacional, Rio de Ja-
neiro, Rádio Tupi, São Paulo".

r; Rubens, Agnelo e Ivan.
s, Wassil, Simões, Denoni
reira.

z Juan Lorenzo Cataldi a direção d
ulo, quarta-feira

A DERRO

o encontro Santos x São alemão Ru
a 6 a 2,

NOTA DO OLARIA

Hubert Huber por 6 a 4 do Governo aceita o pedido.

"pesqueiro" com
e areia. Há, con-

colher com simpa